

CIBEC/INEP



B0003044

ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO

E ADMINISTRAÇÃO

A EDUCAÇÃO E O TREINAMENTO POR CORRESPONDÊNCIA

(Histórico e Potencialidades)

A. FONSECA PIMENTEL

18.432

4e

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

1955

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO
PÚBLICO**

Diretor-Geral JAIR
TOVAR

Diretor do Serviço de Documentação
LUIZ PINTO

ENSAIOS DE ADMINISTRAÇÃO

**DIREÇÃO DE ENNOR DE
ALMEIDA CARNEIRO**

Estes "ENSAIOS" se destinam a conter pequenas monografias de caráter interpretativo, abrangendo todos os problemas jurídicos e técnicos da administração.

Realizados com a colaboração de especialistas nos diversos setores da ciência da administração e campos correlatos, terão por objetivo prestar subsídio aos estudiosos, suprimindo, na medida do possível, a carência de bibliografia especializada, do gênero, em língua portuguesa.

A. FONSECA PIMENTEL

A Educação e o Treinamento por Correspondência

(Histórico e Potencialidades)

'ENSAIOS DE ADMINISTRAÇÃO" — N.º 5

D. AS P. — S. D. RIO DE

JANEIRO — D. F.

APRESENTAÇÃO

Cumprindo o seu programa de disseminação de uma autêntica bibliografia brasileira das ciências administrativas, lança o Serviço de Documentação do D.A.S.P., com o importante trabalho que se vai ler, o 5.º número da série "E?isaios de Administração".

É autor desta monografia o técnico de administração A. FONSECA PIMENTEL, O qual, tendo recentemente estagiado na América do Norte, ali efetuou demoradas e cuidadosas pesquisas sobre os assuntos de sua especialidade.

Versa o autor o complexo problema da "Educação e Treinamento por Correspondência", assunto jamais ventilado com igual extensão em nosso país, sequer em publicações técnicas.

A utilização da correspondência hodiernamente adotada, em diversos países, como instrumento eficaz de ensino e treinamento, é matéria particularmente importante para a administração de pessoal no Brasil, dadas a

extensão do território nacional e as conhecidas deficiências de transporte com que lutamos.

Acresce considerar que o ensino por correspondência sendo, por sua natureza, especialmente aplicável à educação de adultos, o conhecimento das suas potencialidades, como processo de treinamento e aperfeiçoamento funcional no serviço público, oferece incontestável interesse.

O autor, como revelam a profundidade e o brilho demonstrados no tratamento do assunto, era pessoa indicada para elaborar o oportuno Ensaio que o Serviço de Documentação ora oferece aos estudiosos.

Luiz PINTO Diretor do
Serviço de Documentação
do D.A.S.P.

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	7
I — <i>Histórico</i>	11
1. Origens	11
2. O Advento dos Curstis por Correspondência ..	14
3. O Ensino por Correspondência na Atualidade..	20
A — Estados Unidos	20
B — Inglaterra e Comunidade Britânica	35
C — Rússia	43
D — Países Escandinavos	48
E — Japão	51
P — Alemanha	56
G — França	57
H — Outros Países	58
4. Congressos Internacionais de Educação por Cor respondência	59
II — <i>Potencialidades</i>	67
5. Limitações	71
6. Vantagens	80
7. Ensino por Correspondência e Ensino em Classe	89
A — Universidade de Iowa	90
B — Universidade de Indiana	91
C — Universidade de Wisconsin	92
D — Universidade do Texas	93
E — Universidade da Carolina do Norte	93
F — Universidade de Colúmbia	94
G — Universidade de Minnesota	96
H — Universidade de Chicago	97
I — Universidade de Nebraska	99
8. Campos de Aplicação do Ensino por Corres pondência	106
<i>Referências bibliográficas</i>	114

INTRODUÇÃO

O ensino por correspondência, que surgiu há um século, vem sendo amplamente utilizado, em nossos dias, como poderoso e eficiente meio de educação e treinamento.

Graças a êle, em numerosas regiões do globo, como sejam, entre outras, os Estados Unidos e a Rússia, a Inglaterra e a *Commonwealth*, a França e a Alemanha, os Países Escandinavos e o Japão, milhões e milhões de pessoas, anualmente, iniciam e prosseguem estudos, que, por outra forma, lhes teriam sido muito penosos ou impossíveis de fazer.

Isso é particularmente verdadeiro, afora inúmeras outras situações, no caso de crianças e jovens que, por motivo de distâncias a serem percorridas, bem como de invalidez ou enfermidade, não podem estar presentes aos cursos tradicionais, ministrados em classe; de empregados de todos os tipos e categorias (funcionários, comerciários, bancários, industriários, etc), cujos afazeres

não lhes permitem, por escassez de tempo, freqüentar escolas ou centros de treinamento, em busca de instrução de caráter geral ou aperfeiçoamento profissional; de residentes da zona rural ou de pequenas localidades, a que faltam recursos educacionais adequados, em virtude da pobreza de meios e da reduzida densidade demográfica, inerentes à situação.

A todos esses, assim como a diversos outros grupos (donas de casa, incorporados às forças armadas para a prestação do serviço militar, presidiários e reclusos, de modo geral), que, por um motivo ou outro, não podem ir à escola, *é que a escola vai, sob a forma de ensino por correspondência*, ministrando-lhes, não só instrução acadêmica dos três níveis (primário, secundário e superior), mas também treinamento profissional de vários graus e categorias.

É, aliás, sobretudo como instrumento de educação e treinamento de adultos que o ensino por correspondência tem sido encarado na maioria dos países em que vem florescendo, não obstante a sua utilização também, por incrível que possa parecer à primeira vista, em instrução do nível de jardim da infância, através da cooperação dos pais ou responsáveis.

O ensino por coirespondência, assim como o ensino pelo rádio e pela televisão, que podem, inclusive, ser aplicados conjugadamente e constituem, no todo, o que os alemães chamam de "escola à distância" (*Fernschule*),

representa, pois, na luta pela disseminação da instrução, bem como na promoção do treinamento profissional, importantíssimo e eficaz instrumento, que não pode ser abandonado e que cumpre, muito pelo contrário, estimular e desenvolver.

Foi com esse objetivo que nos abalancamos ao estudo do ensino por correspondência, quer no Brasil, quer na América do Norte, durante a nossa estada ali, em 1952-53, quando nos foi dado estagiar em alguns dos mais importantes e conhecidos estabelecimentos dessa modalidade de instrução, existentes na grande nação amiga.

Fruto dessa experiência, bem como de ampla troca de informações, que efetuamos com outros países líderes do ensino por correspondência (como o Canadá, a Suécia, a Nova Zelândia, a Austrália, etc), é o presente ensaio, em que pretendemos expor o desenvolvimento histórico e as potencialidades desse método de educação e treinamento.

Em outro ensaio, já em preparo, estudaremos as peculiaridades do ensino por correspondência, quando comparado com o ensino em classe, expondo as principais práticas, processos e técnicas, que conduzem à sua boa organização e administração.

Finalmente, num terceiro e último ensaio, apresentaremos um quadro geral da situação do ensino por correspondência no Brasil, mostrando o que ele é atual-

mente e o que poderá ser, quando bem compreendido e praticado, em benefício da educação e treinamento em nosso país.

Rio de Janeiro, abril de 1955.

A. F. P.

I — HISTÓRICO

1. ORIGENS

No estudo do *ensino por correspondência*, há lugar para distinguir entre a *instrução* por correspondência, em sentido amplo, de um lado, e, de outro, os *cursos* por correspondência propriamente ditos.

A instrução por correspondência, de maneira genérica, é, pode-se dizer, tão velha como a escrita e, de um modo ou de outro, formal ou informalmente, foi praticada desde que o homem principiou a redigir cartas.

A par disso, a epistolografia, que veio a constituir-se, na sua forma mais refinada, em um dos vários gêneros literários, conservou-nos da antigüidade algumas coleções de cartas ou epístolas que representam, em acepção lata, ensino por correspondência da mais alta qualidade e quase constituem verdadeiros cursos sobre determinados assuntos, ainda que não sejam, evidentemente, apenas isso.

Exemplo frisante, entre muitos, são as "Epístolas a Lucílio", consideradas a obra-prima de SÊNECA, o Filósofo, e que, em número de 124, representam autêntico curso de moral estóica... por correspondência.

Outro exemplo, mais conhecido, são as "Epístolas dos Apóstolos", sobretudo as 14 de S. PAULO, cuja finalidade principal era transmitir aos primeiros fiéis, por escrito e à distância, os princípios da doutrina cristã então nascente, visto como o apóstolo não podia, por motivos vários, estar presente aos povos ou grupos aos quais assim se dirigia.

Inúmeros outros exemplos poderiam, ainda, ser mencionados, quer na antigüidade clássica, como as epístolas de HOHÁCIO, quer na Idade Média, como as cartas de S. JERÔNIMO, quer nos tempos modernos, como as celeberrimas missivas de Mme. DE SÉVIGNÉ, que são por muitos consideradas o mais alto monumento do gênero epistolar da literatura universal.

Inútil será, porém, multiplicar exemplos dessa natureza, pois tais cartas, epístolas ou missivas são, em verdade, na sua quase totalidade, manifestações eminentemente literárias, filosóficas ou religiosas, e só incidentalmente têm por objetivo a instrução prática e utilitária em si mesma.

Nos cursos por correspondência, como os concebemos presentemente, a preocupação pedagógica, muito pelo contrário, é predominante, senão exclusiva.

Para atingir esse objetivo, de maneira eficiente e sistemática, a correspondência tinha que ser mais freqüente e, bem assim, recíproca, estabelecendo-se entre mestre e discípulo um diálogo à distância e não apenas um monólogo sem ressonância.

A concretização desse diálogo só se tornaria possível com o estabelecimento na terra de correios regulares, rápidos e baratos, o que constitui fato bastante recente na história da humanidade, condicionado que foi por dois fatores principais, ainda que profundamente diversos entre si pela natureza e alcance, a saber: a invenção da locomotiva por STEPHENSON, em 1825, e a criação do selo postal por ROLAND HILL, em 1840.

Nos tempos antigos, o correio se operava quase que só por meio de portadores especiais e era, por isso, privilégio dos ricos e poderosos. Nas peças de ÉSQUILO *SÓ-FOCLES* e EURÍPEDES, — como, por exemplo, "Os Persas" e "Sete Contra Tebas", do primeiro, "Antígona" e "Édipo-Rei", do segundo, "Hipólito" e "Efigênia em Táurida", do último —, aparece sempre a figura do mensageiro (em grego *aggélos*), que era o transmissor das notícias enviadas pelos potentados e constituía o verdadeiro correio da época.

Muito posteriormente, no tempo das diligências, um correio por assim dizer público já se tinha estabelecido, mas mesmo assim o seu preço, em virtude das dificuldades gerais de transporte e do pequeno espaço disponível naqueles veículos, continuava fora do alcance da

esmagadora maioria dos cidadãos, os quais, so em casos excepcionais, se utiizavam do serviço. Além disso, a regularidade não era um dos característicos de tal correio e, como conseqüência, nada que dependesse de certa urgência, ou mesmo simples certeza na entrega, podia ser-lhe confiado.

Com a invenção da locomotiva, em 1825, e o conseqüente estabelecimento de redes de vias férreas nos diversos países do globo, tornou-se possível o advento de um serviço postal como o concebemos hoje em dia e que foi, praticamente, desconhecido de todos os povos antigos.

A criação do selo postal, em 1840, em substituição a dispendioso, incerto e pouco prático sistema de cobrança *a posteriori* pela prestação do serviço de correios, veio finalmente converter em realidade concreta aquela, pouco antes apenas entrevista, possibilidade, para maior conforto e aproximação da humanidade.

Estavam, assim, criadas as condições preliminares indispensáveis ao estabelecimento do ensino por correspondência, tal como o entendemos e praticamos presentemente.

2. O ADVENTO DOS CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Não é, pois, de admirar que, cerca de três lustros mais tarde, ou seja precisamente em 1856, haja surgido em Berlim o primeiro curso por correspondência de que se tem notícia na história. Esse curso — destinado, de

início, ao ensino do idioma francês e, em seguida, do inglês, espanhol, italiano e russo — foi criado por Charles Toussaint, professor, na capital alemã, da língua de Molière, associado a Gustav Langenscheidt, escritor germânico membro da Sociedade de Línguas Modernas, então existente em Berlim. Daí o haver o método por ambos posto em prática para o ensino de idiomas estrangeiros ficado conhecido como o método Toussaint-Langenscheidt. (1)

Nos lustros e décadas que se seguiram, o movimento do ensino por correspondência foi ganhando adeptos em vários países, sendo a sua história assinalada por diversos fatos da máxima importância para o êxito e aceitação da idéia.

Em 1871, na Inglaterra, James Stuart, com a sua famosa carta aos membros residentes da Universidade de Cambridge, lançava o movimento de extensão universitária em sentido amplo, ao proclamar a necessidade de tornar a educação acessível a todos, mesmo àqueles que não podem ir à escola. Era, em embrião ainda, a concepção que viria tornar-se a bandeira ou divisa da educação por correspondência, através da velha e conhecida

(1) WALTER G. GAUMNITZ, "Historical Highlights of Correspondence Education" in "The Bulletin of the National Association of Secondary-School Principals", December, 1952, vol. 36, n.º 190, pág. 38; JOHN S. BRUBACHER, *A History of the Problems of Education*, pág. 378, Mc-Graw-Hill Book Company Inc., New York, 1947. — A primeira série de lições lançadas por Toussaint e Langenscheidt, em 1856, ostentava o título: *Französische Unterrichtsreihe zum Selbststudium* (Cartas-lição em francês para auto-estudo).

frase: "Se o aluno não pode ir à escola, é a escola que vai ao aluno".

Dois anos mais tarde, em 1873, a idéia do ensino por correspondência era, pela primeira vez, introduzida na América do Norte, mediante a criação em Boston da "Society to Encourage Study at Home", uma réplica desenvolvida e melhorada de entidade semelhante instituída pouco antes na Inglaterra. No mesmo ano, a "Illinois Wesleyan University" ensaiava, tentativamente ainda, de modo bastante informal, as mais antigas aplicações práticas da instrução por correspondência em solo norte-americano. Foi, todavia, somente em 1879, gradas à ação esclarecida e pioneira do Dr. WILLIAM R. HAKPER, no "Baptist Theological Seminary", em Morgan Park, Illinois, que os primeiros cursos por correspondência, no rigor da expressão, fizeram o seu aparecimento definitivo nos Estados Unidos, sendo logo em seguida postos em prática, outrossim, por mais duas instituições precursoras, a saber, a "Chautauqua Institution" de Nova York e a famosa "Correspondence University" de Ithaca.

Em 1887, a Universidade de Londres, para voltarmos à Inglaterra, iniciava as suas atividades no campo da educação por correspondência, numa decisão que viria influenciar poderosamente todo o movimento de extensão universitária inglês. (2) .

(2) WALTON S. BITTNER e HZERVEY F. MALLORY, *University Teaching by Mail — A Survey of Correspondence Instruction Conducted by American Universities*, The Mac-Millan Company, New York, 1933.

Foi, todavia, a década de 1890-1900 que constituiu, no século XIX, a fase culminante da história do ensino por correspondência, que se viu, então, marcada por quatro acontecimentos transcendentais e de influência extraordinária no seu desenvolvimento futuro.

Em 1891 era, com efeito, criada em Paris a "École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie", de LÉON EYROLLES, uma das primeiras instituições de ensino por correspondência nos domínios das ciências aplicadas, a se inaugurar e estabelecer sòlidamente, em benefício da formação de numerosos profissionais para a indústria e o serviço público franceses. (3)

Em outubro do mesmo ano, nos Estados Unidos, THOMAS J. FOSTER, então editor de um pequeno jornal no interior do Estado da Pensilvânia, instalava um estabelecimento de ensino por correspondência, que êle concebera como meio adequado de ministrar instrução aos mineiros da região, os quais não dispunham de tem-o nem de recursos para freqüentar escolas regulares o tipo tradicional. Estavam, assim, criadas as "International Correspondence Schools", de Scranton, conhecidas pela sigla ICS e hoje mundialmente famosas. (4)

(3) LÉON EYROLLES, *UEnseignement par Correspondance (UÉcole chez Soi)*, Paris, 1920.

(4) International Correspondence Schools, *How to Proceed with Your Studies*, pág. 1, A Manual of Information, Scranton, Pa., s/d.

Um ano depois, precisamente em outubro de 1892, era inaugurada a Universidade de Chicago, sob a presidência do mesmo WILLIAM R. HARPER, que anos antes víramos ocupado com o ensino por correspondência no "Baptist Theological Seminary" de Morgan Park, Illinois. HARPER, considerado hoje o pai da educação por correspondência na América do Norte, tinha tanta confiança nesse processo de instrução, a que dedicara praticamente toda a sua existência, que costumava dizer: "Posso ensinar por correspondência, com a mesma eficiência que em sala de aula. mesmo uma matéria tão difícil como o sânscrito." Graças à sua ação esclarecida e pioneira, a Universidade de Chicago surgia no cenário educacional norte-americano com uma grande inovação: um Departamento de Ensino por Correspondência (*Ho-me-Study Department*), o primeiro no gênero a ser criado nos Estados Unidos e que, com o correr dos tempos, passaria a ter equivalentes na maioria das universidades norte-americanas e canadenses. (5)

Em 1898, na cidade de Malmö, Suécia, HANS HER-MOD iniciava, incipientemente, um curso por correspondência, que, com o correr do tempo, se transformaria

(5) Universidade de Chicago, Home-Study Department, *Announcements: 1952-53*, pág. 3, Chicago, 1952. — Note-se, de passagem, que a Universidade de Chicago, como observa com justeza FREDERICK E.L.Y., foi pioneira na América, não só no estabelecimento do ensino por correspondência, mas também na criação dos cursos de verão, das classes noturnas e das atividades de extensão, de modo geral. (*The Development of Modern Education*, págs. 668-69, Prentice-Hall Inc., New York, 1952).

no famoso *Hermods Korrespondensinstitut*, presente-
mente o maior e mais perfeito estabelecimento de ensino
por correspondência da Europa, com um acervo de ser-
viços incalculáveis prestados à educação sueca. (6)

Daí para cá, em meio século de aperfeiçoamento
contínuo, graças, sobretudo, ao estabelecimento de ser-
viços postais mais eficientes e ao aparecimento de meios
de transporte mais rápidos, o ensino por correspondência
prosperou e continua a prosperar cada vez mais, sendo
alguns dos acontecimentos marcantes de sua história no
século XX: a aplicação do método, com absoluto êxito, à
instrução regular de nível secundário e primário, le¹-vada
?. efeito, originariamente, pelas nações da Comunidade
Britânica; a instituição da chamada instrução por
correspondência supervisionada (*supervised corres-
pondence study*), como resultado, sobretudo, do famoso
"Benton Harbor Plan", posto em prática, pela primeira
vez, em 1923, por SIDNEY C. MITCHELL na "Benton Har-
bor High School", do Estado de Michigan; a realização,
em 1938, da Primeira Conferência Internacional de Edu-
cação por Correspondência, a qual teve lugar em Vitória,
capital da província da Colúmbia Britânica, Canadá; a
criação, em 1942, do Instituto das Forças Armadas dos
Estados Unidos (*United States Armed Forces Institute* —
USAFI), que constitui, hoje, a maior organização de
ensino por correspondência no mundo; a realização da

(6) *Hermods Korrespondensinstitut, Alia Laser hos Her-moås,*
Malmö (Suécia), 1954.

Segunda, Terceira e Quarta Conferências Internacionais de Educação por Correspondência, respectivamente, em 1948, em Lincoln, Nebraska, E.U.A., em 1950, em Christchurch, Nova Zelândia, e em 1953, em State College, Pensilvânia, E.U.A.

3. O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA NA ATUALIDADE

Hoje em dia, o ensino por correspondência é, pode-se dizer, universalmente reconhecido como meio eficaz e idôneo de educação, em sentido amplo, dele fazendo uso intensivo, com resultados absolutamente satisfatórios e até mesmo surpreendentes, diversas das mais avançadas nações do globo. Entre elas, como veremos, em ligeira síntese, nas linhas que se seguem, encontram-se os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra e a Comunidade Britânica (Canadá, Austrália, Nova Zelândia), a França, a Alemanha, o Japão, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Holanda, a Polônia, a Finlândia e numerosos outros países.

A — Estados Unidos

A América do Norte é, sem dúvida alguma, o país que maior experiência possui em matéria de ensino por correspondência, o qual, na terra de Tio Sam, faz parte integrante do sistema educacional regular e é, freqüentemente, ministrado sob regime de acreditação plena, em igualdade de condições com os cursos tradicionais em sala de aula.

Iniciados naquele país, conforme vimos, no último quartel do século passado, os cursos por correspondência medraram vigorosamente em solo americano, sendo hoje em dia mantidos por três tipos principais de instituições, a saber:

- a) universidades e outras organizações educacionais;
- b) estabelecimentos particulares de tipo comercial;
- c) entidades públicas ou governamentais.

Milhões e milhões de pessoas têm sido e continuam a ser beneficiadas por essa nova modalidade de ensino, graças à qual puderam ou podem desenvolver e completar a sua educação, que, em numerosos casos, estaria, de outro modo, interrompida para sempre, em virtude das vicissitudes da vida moderna. Já há 15 anos passados, por volta de 1940, para citarmos alguma estatística, calculava-se que nada menos de 3.000.000 de pessoas estavam, na América do Norte, Prosseguindo a sua educação por meio de correspondência e que, todo ano, cerca de 2.000.000 de novos estudantes se matriculavam em instituições votadas a essa modalidade de ensino, às quais pagavam, anualmente, a impressionante quantia de 70.000.000 de dólares. (7)

(7) EDGARD W. KNIGHT, *Education in the United States*, pág. 554, Ginn and Company, Boston, 1941; e F. THEODORE STRUCK, *Creative Thinking*, págs. 419-420, John Wiley & Sons, Inc., New York, 1938.

Em 1952, admitia-se, ademais, que houvesse nos Estados Unidos aproximadamente 25.000 cursos diferentes ministrados por correspondência e oferecidos às pessoas que, por um motivo ou por outro, não podiam frequentar escolas do tipo clássico. (8)

Finalmente, dados absolutamente fidedignos, divulgados pelo *National Home Study Council*, revelam que, em 1954, nada menos de 1.500.000 pessoas haviam-se matriculado, nos E. U. A., nas instituições de ensino por correspondência de tipo comercial e que mais de 5.000 bancos, estabelecimentos industriais e comerciais, empresas ferroviárias e outras companhias, mantinham, com aquelas instituições, acordo ou convênio para treinamento de seus empregados. (9)

Essas ligeiras mas significativas cifras são suficientes para dar uma idéia das proporções do ensino por correspondência na América do Norte, que a seguir passaremos rapidamente em revista.

Universidades.

Mais de cinquenta universidades e outros estabelecimentos norte-americanos de educação superior minis-

(8) CHRIS A. YOUNG, *Introduction to American Public Education*, pág. 305, McGraw-Hill Book Company, Inc., New York and London, 1942.

(9) National Home Study Council, *Blue Book*, pág. 8, Washington, 1955. — A revista "Time" calculava, recentemente, que houvesse nos E.U.A 50.000.000 de alunos em cursos de televisão, rádio, correspondência e extensão, ou seja, um em cada dois adultos norte-americanos seguia um ou mais cursos dessa natureza.

tram, presentemente, ensino por correspondência, de modalidades e tipos os mais diversos, a uma vasta clientela de alunos.

Dentre as universidades que lideram o movimento do ensino por correspondência, devem-se mencionar, com destaque, as três seguintes: a Universidade de Chicago, a primeira, conforme se viu, a estabelecer, na América do Norte, um departamento especializado de ensino por correspondência, em 1892, graças à ação esclarecida e avançada de WILLIAM R. HARPER; a Universidade de Nebraska, ligada indissolúvelmente, a este respeito, ao nome do Dr. JAMES H. CANFIELD, a qual vem realizando importantes pesquisas sobre a eficácia do ensino por correspondência e os meios de aperfeiçoá-lo; e a Universidade de Wisconsin, a qual, devido à atuação pioneira do Professor W. H. LIGHTY, um dos criadores do ensino por correspondência na América, transformou-se, no decorrer do tempo, no centro educacional que maior acervo possui, provavelmente, de experiência prática em matéria de ensino por correspondência.

Além dessas, as seguintes universidades e entidades similares, enumeradas por ordem alfabética, dedicam-se, igualmente, em maior ou menor escala, com maior ou menor proficiência, ao ensino por correspondência, muitas delas colaborando nos cursos mantidos pelo *United States Army Forces Institute (USAFI)*:

- Alabama, University of,
- Arizona, University of,

- Arkansas, University of,
- Brigham Young University
- Califórnia, University of,
- Colorado, University of,
- Florida, University of,
- Geórgia, University of,
- Hawai, University of,
- Idaho, University of,
- Illinois, University of,
- Indiana State Teachers College
- Indiana University
- Iowa, State University of,
- Kansas, University of,
- Kansas State College
- Kentucky, University of,
- Louisiana State University,
- Loyola University
- Maine, University of,
- Massachusetts, The Commonwealth of,
- Michigan State Normal College,
- Michigan, University of,
- Minnesota, University of,
- Mississippi State College
- Mississippi, University of,
- Montana State University
- New México, University of,
- North Carolina, University of,

- North Dakota, University of,
- Ohio University
- Oklahoma A & M College
- Oklahoma, University of,
- Omaha, University of,
- Oregon State System of Higher Ed.
- Pennsylvania State College
- Prairie View A & M College
- Purdue University
- South Carolina, University of,
- Southern Methodist University
- Tennessee, University of,
- Texas Technological College
- Texas, University of,
- U. S. Department of Agriculture
- Utah State Agricultural College
- Utah, University of,
- Virgínia State College
- State College of Washington
- Washington, University of,
- Western Kentucky State College
- Wyoming, University of. Segundo uma estatística
relativa ao ano escolar do

1943-44, quando a guerra se encontrava no auge e, conseqüentemente, as atividades de ensino, sobretudo de nível universitário, haviam caído verticalmente por motivos óbvios, existiam, então, nos Estados Unidos, 123.862 pessoas seguindo, por correspondência, cursos de nível

superior ou colegial, oferecidos pelas universidades e outros estabelecimentos educacionais semelhantes. O maior de todos os estabelecimentos universitários de instrução por correspondência era o *Home-Study Department*, da Universidade de Chicago, que contava, em 1946, cerca de 10.000 alunos e pelo qual já passaram, desde a sua criação, mais de 100.000 estudantes. De proporções bem menores era o *Correspondence Study Department*, da Universidade de Michigan, que possuía, em 1951, aproximadamente 1.000 alunos. (10)

Estabelecimentos Particulares.

Existem presentemente nos Estados Unidos mais de quinhentos estabelecimentos particulares de ensino por correspondência, que variam, entre si, em tamanho, organização e finalidades.

Os dois tipos principais são, de um lado, o centro de ensino por correspondência destinado a servir às organizações particulares, de modo geral, num sistema, por assim dizer, de clientela múltipla, e, de outro lado, a instituição de ensino por correspondência privativa de determinada empresa ou organização, a cujos em-

(10) WALTER H. GAUMNITZ, *Trab. cit.*, págs. 42-43; "Trends in Postwar Adult Education", in "Adult Education Journal", 1946, Jan., vol. 5, n.º 1, págs. 9-10; Universidade de Chicago, Home-Study Department, "Announcements etc", pág. 3; e E. J. SOOP e A. E. LEAN, "The University Extension Service", in "School of Education Bulletin", da Universidade de Michigan, 1951, Oct., vol. 23, n.º 1, pág. 10.

pregados serve exclusivamente, num sistema de clientela específica.

Dentre as do primeiro grupo, ocupam o lugar mais importante as já mencionadas "International Correspondence Schools" (ICS), criadas em 1891, com sede em Scranton, Estado da Pensilvânia. Famosas no mundo inteiro, as ICS ministravam, em 1952, 391 cursos diferentes, relacionados com os mais variados campos do conhecimento humano, e já haviam visto passar pelos mesmos cerca de 6.000.000 de alunos, ou seja, mais precisamente, 5.918.692, até 31 de dezembro de 1951. Nada menos de 3.000 organizações industriais e comerciais norte-americanas celebraram com as ICS convênios para treinamento de seus empregados, sendo, ainda, de salientar que cerca de 600 estabelecimentos educacionais norte-americanos adotam, para fins de ensino, os textos elaborados para os cursos por correspondência das ICS. (11)

Outro exemplo notável de organização de ensino por correspondência, destinada a servir uma clientela variada, é o *Institute for Training in Municipal Administra-*

da) Dr. HAROLD A. WREN e H. C. DAYCH, *HOW to Succeed*, International Correspondence Schools, Scranton, Pa., 1952; International Correspondence Schools, *Looking Ahead*, Scranton, Pa., s/d. — Outras instituições norte-americanas de ensino por correspondência, de tipo comercial, dignas de serem mencionadas aqui são: a *La Salle Extension University*, o *Chicago Technical College* e a *American School*, de Chicago; o *Lincoln Extension Institute, Inc.*, de Cleveland, Ohio; a *Hills Business University, Inc.*, de Oklahoma; etc.

tion, integrante da *The International City Manager's Association*, com sede em Chicago, no conjunto de organizações que constituem a *Public Administration Clearing House*. Criado há cerca de vinte anos, dedica-se o Instituto, com comprovada proficiência, à tarefa de preparar pessoal qualificado para a administração municipal dos Estados Unidos, para isso ministrando por correspondência, segundo a técnica mais moderna, variados cursos relacionados com a administração e direção dos negócios das municipalidades. (12)

Como estabelecimento de ensino por correspondência exclusivo de uma organização, a cujos interesses serve especificamente, o mais notável exemplo que se pode encontrar na América do Norte há de ser, sem dúvida, o *Sears Extension Institute* (SEI), criado em 1951, dentro da estrutura da Sears, Roebuck & Co., com sede em Chicago. Tem o SEI por finalidade ministrar, por correspondência, treinamento técnico aos 200.000 empregados da companhia espalhados por todo o país, com o objetivo de torná-los mais eficientes no desempenho de suas funções. Por essa razão, os cursos mantidos pelo SEI — verdadeiros padrões do ensino por correspondência — são, todos, relacionados com as atividades práticas da organização e dizem respeito, por exemplo, à decoração do lar, fotografia básica, tintas e pintura, tapetes e ta-

(12) GEORGE A. GRAHAM, *Education for Public Administration*, pág. 143, Public Administration Service, Chicago, 1941; Institute for Training in Municipal Administration, *For Administrators in Local Government*, Chicago, 1953.

peçarias, eletricidade para o lar e a fazenda, etc. Nos breves três anos de existência do SEI, mais de 12.000 empregados da empresa matricularam-se nos cursos oferecidos, sendo de várias centenas o movimento semanal de novas matrículas. (13)

Muitos anos antes da Sears, outras organizações do tipo de cadeia (*chain organizations*), como por exemplo, a Swift Company e a Armour Company já haviam, igualmente, instalado em bases semelhantes, ainda que não tão apuradas, departamentos especializados em ensino por correspondência, para ministrarem, por essa forma, o treinamento funcional de que necessitavam os seus empregados. O grau de êxito do empreendimento está patente no coeficiente de alunos que, na Swift, concluíam os cursos iniciados, a saber, nada menos de 70%. (14)

Entidades Governamentais.

O próprio governo norte-americano — bastante arredo, como se sabe, em matéria de atividades educacionais, em virtude de interpretação constitucional que, de certo modo, o inibe nesse setor — não deixou, entretanto, de aproveitar as oportunidades que ofe-

(13) Sears Extension Institute, *Free Courses for All Sears Employees*, Chicago, s/d; Sears Extension Institute, *You and SEI*, Chicago, 1953.

(14) WALTER DILL SCOTT e outros, *Personnel Management*, McGraw Hill Book Company. Inc., New York and London, 1941.

rece o ensino por correspondência, mesmo num país que dispõe de tão vasta rede educacional, como a América do Norte. Ao entrar no último conflito mundial e principiar, em consequência, a convocação da mocidade americana para os sagrados deveres de defesa da pátria, o governo dos Estados Unidos tomou a sadia deliberação de não permitir que os jovens incorporados às forças armadas para tão elevada missão fossem prejudicados em seus estudos. Para isso, criou, em 1942, o *United States Armed Forces Institute* (USAFI), estabelecimento de ensino por extensão e, sobretudo, por correspondência, já mencionado anteriormente neste estudo e destinado a ministrar, aos integrantes das forças armadas norte-americanas bem como aos veteranos de guerra, cursos os mais variados, tanto de natureza acadêmica como técnica e profissional, com o objetivo de proporcionar-lhes meios de prosseguirem sua educação, enquanto em serviço militar ou após a sua prestação. Com sede em Madison, capital de Wisconsin, para se valer da extraordinária experiência que possui no ensino por correspondência a Universidade daquele Estado, uma das pioneiras na matéria, conforme se viu, o USAFI, não só utiliza os serviços da mesma, como ainda mantém, para aquele fim, convênios com todas as universidades e estabelecimentos educacionais enumerados às págs. 23, 24 e 25. Até a presente data, nada menos de 3.000.000 de alunos passaram pelos cursos do USAFI, que possui, presentemente, entre 150.000 e 200.000 estudantes em atividade nos cursos

por correspondência, dos quais cerca de 50% em cursoa de nível secundário, 30% em cursos técnico-profissionais e 20% em cursos universitários de nível superior. Por meio de sua articulação com dezenas de universidades e outras instituições educacionais, bem como com estabelecimentos do tipo comercial, a que nos referimos, o USAFI proporciona hoje, à sua privilegiada clientela, cerca de 6.000 cursos em quase 500 campos diferentes do conhecimento humano. Para isso, além da sede, mantém os seguintes escritórios regionais fora do território da federação norte-americana, *stricto sensu*: em Berlim, para atender as forças americanas estacionadas na Europa; em Tóquio, para as estacionadas no Extremo Oriente; no Havai, para as estacionadas nas bases do Pacífico; no Canal do Panamá, para as estacionadas na América Latina; e no Alasca, para as estacionadas nesse território. Noventa por cento das universidades e estabelecimentos de ensino secundário dos Estados Unidos conferem aos cursos oferecidos pelo USAFI crédito em igualdade de condições com os que são atribuídos aos cursos tradicionais em sala de aula. (15)

(15) GLENN L. MCCONAGHA, "The USAPI Program of Supervised Correspondence Study" in "The Bulletin of the National Association of Secondary-School Principals", Dec, 1952, vol. 36, n.º 190, págs. 125-129; WALTER H. GAUMNITZ, "Correspondence Education in the United States" in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education", págs. 123-134, Lincoln, Nebraska, 1948; Armed Service Courses: "Implications for Adult Education", a report in "Proceedings etc", págs. 65-66; USAFI, *Catalog*, 6th ed., Washington, 1953; USAFI, *Handbook of Information Concerning*

Anteriormente ao USAFI, o governo dos Estados Unidos já havia tido, em escala menor, outras experiências com o ensino por correspondência, nos quadros do serviço civil, valendo mencionar as principais (em número de dez, já em 1938, segundo EARL BROOKS) .

A mais importante dessas tentativas parece ser a que foi levada a efeito pelo Serviço de Rendas Internas (*Bureau of Internal Revenue*), cujos cursos por correspondência, para servidores localizados nos Estados, chegaram a ter 9.000 estudantes em atividade. O Serviço Florestal (*Forest Service*) faz jus, ao que tudo indica, ao título de repartição pioneira do ensino por correspondência, na administração norte-americana, pois desde 1932 que mantém cursos dessa natureza, destinados, sobretudo, ao aperfeiçoamento de chefes e supervisores com exercício no interior. A mais recente experiência no setor, semelhante em natureza e finalidades à do Serviço Florestal, talvez seja a do Serviço de Recenseamento (*Bureau of the Census*), que iniciou em 1950 um programa de treinamento, por correspondência, de seus chefes regionais e distritais, bem como de supervisores, de modo geral. (16)

the United States Armed Forces Institute, Madison, 1953; A. FONSECA PIMENTEL, "A Maior Organização do Mundo em Ensino por Correspondência" in "Revista do Serviço Público", Ano XVII, Vol. IV, N.º 3, dezembro de 1954, págs. 8-13.

(16) EARL BROOKS, *In-service Training for Federal Employees*, Chicago, 1938; WILLIAM E. MOSHER, J. DONALD KINGSLEY e O. GLENN STAHL, *Public Personnel Administration*, págs. 425-26. Harper & Brothers Publishers, New York, 1950;

Presentemente, segundo WALTER S. MONROE, mais de cem repartições públicas norte-americanas possuem organizações internas especializadas no ensino por correspondência. (17)

órgãos Coordenadores do Ensino por Correspondência.

Duas instituições de caráter nacional existem nos Estados Unidos, com o objetivo de coordenar, controlar e aperfeiçoar o ensino por correspondência.

A primeira é a *National University Extension Association*, fundada em 1915 e servindo aos interesses das universidades, faculdades e estabelecimentos educacionais similares, nas suas atividades de extensão, de modo geral, e de ensino por correspondência, em particular. Há, presentemente, setenta e cinco instituições filiadas àquela Associação, 53 das quais ministram ensino por correspondência de nível universitário superior e 34 de nível secundário. (18)

A outra instituição é o *National Home Study Council*, estabelecido em 1926, com o objetivo de ordenar e sistematizar o ensino por correspondência ministrado por

P. J. HERTSGAARD, "An Experiment in "Correspondence Course" Training" in "Personnel Administration", May, 1953, vol. 16, n.º 3, págs, 6-9.

(17) *Encyclopeãia of Educational Research*, pág. 421, The MacMillan Company, New York, 1950.

(18) WALTER H. GAUMNITZ, "Historical Highlights etc", pág. 42.

instituições particulares de tipo comercial. As principais atribuições do Conselho são:

- a) reprimir as práticas ilícitas e inescrupulosas no ensino por correspondência;
- b) inspecionar e aprovar os cursos em funcionamento;
- c) publicar, anualmente, um indicador dos estabelecimentos idôneos.

Presentemente, cerca de quarenta estabelecimentos particulares, de tipo comercial, de ensino por correspondência estão filiados ao Conselho, ou seja, numericamente, apenas 1/10 do número total de estabelecimentos existentes. Na verdade, porém, como observa WALTEI; H. GAUMNITZ, esses quarenta estabelecimentos representam 75% ou 80% do movimento da instrução por correspondência da categoria indicada, pois as instituições mais importantes e representativas dos grupos, algumas atingindo até a 150.000 estudantes, se encontram filiadas ao Conselho, como, para dar algumas ilustrações: as famosas *International Correspondence Schools (ICS)* já mencionadas por mais de uma vez; a *American School*, a *American Technical Society*, a *International Accountants Society*, a *La Salle Extension University*, a *University Extension Conservatory* e a *Walton School of Commerce*, todas de Chicago; a *HillsBusiness University*, de Oklahoma City; o *Lincoln Extension Institute*, de

Cleveland, Ohio; o *National Radio Institute*, de Washington D. C.; e o *Petroleum Educational Institute*, de Los Angeles. (19)

É inestimável o serviço que, cada qual em seu setor, têm prestado à causa do desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino por correspondência na América do Norte, tanto a *National University Extension Association* como o *National Home Study Council*.

B — Inglaterra e Comunidade Britânica

A Inglaterra foi, como vimos, pioneira no ensino por correspondência, que já era ministrado na Universidade de Londres, por volta de 1887. De lá para cá, os cursos por correspondência, tanto de caráter acadêmico como técnico e profissional, têm-se desenvolvido promissoramente, contribuindo, de modo efetivo, para a disseminação da instrução e cultura na Grã-Bretanha. Dentre as instituições que se encontram presentemente na liderança do ensino por correspondência naquele país, cumpre mencionar o famoso *Ruskin College*, de Oxford, que ministra aquele tipo de instrução desde a sua fundação, no século XIX, e mantém variados cursos

(19) WALTER H. GAUMNITZ, "Historical Highlights etc." e "Correspondence Education etc."; *Collier's Encyclopædia*, vol. 6, verbete *Correspondence School*, New York, 1953; e *National Home Study Council*, "Directory of Accredited Private Home Study Schools — 1953", Washington D. C., 1953.

em colaboração com o *Workers' Educational Trade Committee*; a *National Co-operative Educational Association*, que congrega 450 sociedades cooperativas, com um total de 8.252.560 membros; e a *National Adult School Union*, que compreende 13.000 associados. (20)

Mais ainda do que na Inglaterra propriamente dita, encontra-se o ensino por correspondência desenvolvido, de maneira extraordinária, em vários dos membros componentes da comunidade britânica, notadamente o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, que se constituíram em nações líderes, em todo o mundo, nessa modalidade de instrução.

No Canadá, os cursos por correspondência são utilizados, não somente na educação de adultos, que é a sua principal aplicação, mas também no ensino primário e secundário das crianças residentes nas regiões escassamente povoadas da parte oriental do país. A Universidade da Colúmbia Britânica, por exemplo, em cuja capital, Vitória, se realizou, em 1938, a Primeira Conferência Internacional de Educação por Correspondência, possui um Serviço de Educação Popular, que ministra por correspondência uma infinidade de cursos, conferindo diplomas. A Escola de Altos Estudos Comerciais da Universidade de Montreal oferece, há mais de vinte

(20) WALTON S. BITTNER e HERVEY F. MALLORY, *Op. C.t.*, pág. 13; UNESCO, "Répertoire International de l'Éducation des Adultes", págs. 278, 279 c 283, Paris, 1953.

e cinco anos, cursos por correspondência às pessoas que, por um motivo ou por outro, não podem freqüentar as suas aulas do tipo tradicional. Finalmente, não podem ficar sem menção, nesta rápida resenha, os Cursos por Correspondência da Legião Canadense (*Canadian Legion Correspondence Courses*), uma contrapartida do USAFI, os quais, durante a guerra, ministraram instrução daquela modalidade a várias centenas de milhares de soldados canadenses estacionados, não só no território de país, como também nas Ilhas Britânicas, Gibraltar, África do Norte, Índia, Itália e Europa Ocidental. Per meio de uma sucursal estabelecida em Genebra, aqueles cursos foram, ainda, proporcionados a grande número de prisioneiros de guerra canadenses, internados em campos de concentração do inimigo. Findo o conflito, os cursos da Legião Canadense, sob nova organização e orientação, passaram a ser ministrados, com igual êxito, inicialmente aos veteranos de guerra, inclusive os hospitalizados e internados em instituições de reabilitação, estendendo-se, em seguida, aos novos recrutas das forças armadas, aos servidores públicos, a pedido da *Civil Service Commission* daquele país, aos membros componentes da mundialmente famosa Real Polícia Montada do Canadá e aos presidiários e detentos, de modo geral. Em 1948, nada menos de 20% de todos os reclusos que cumpriam penas nas prisões do país seguiam os cursos por correspondência da Legião Canadense. Em setembro do citado ano, dos 8.291 veteranos que se achavam hospi-

talizados, no Canadá, 1.803, ou seja, quase 22%, eram estudantes ativos dos citados cursos. (21)

Na Austrália e Nova Zelândia, à semelhança do que ocorre no Canadá, o ensino por correspondência faz parte integrante do sistema educacional regular, por meio dele ministrando-se instrução, não só superior e de natureza técnico-profissional, mas também secundária e primária. É, aliás, neste último setor que ambos os países se sobressaíram extraordinariamente, organizando um serviço de cursos por correspondência, oficial e de âmbito nacional, o qual, no dizer da própria UNESCO, "a suscite l'interêt et s'est imposé au respect du monde entier". A principal originalidade do sistema australiano e neozelandês de instrução por correspondência é que esses dois povos, graças a uma organização modelar dos cursos, conseguiram dar aos alunos que os seguem, segundo, ainda, as próprias palavras da UNESCO, *a impressão de não serem indivíduos isolados que recebem o material de um correspondente anônimo, mas de pertencerem a uma escola com os seus professores, o seu diretor, as suas tradições e até mesmo a sua flâmula e o seu "blazer"*. (22)

(21) UNESCO, *Répertoire etc*, págs. 107, 112 e 113; A. E. CHATWIN, "Canada's Program of Correspondence Education for Veterans and Service Personnel" in "Proceedings of the Second etc", págs. 113-117; GRACE H. Y. GRIFFIN, "Correspondence Education in Foreign Countries" in "The Bulletin etc", págs. 118-120; W. D. MILES, "Correspondence Instruction in Canada's Maritime Provinces" in "Proceedings of the Second etc", págs. 156-160.

(22) UNESCO, *L'Obligation Scolaire en Nouvelle-Zélande*, pág. 123, Paris, 1952; K. S. CUNNINGHAM, "Correspondence Edu-

Na Austrália, o ensino por correspondência principiou, verdadeiramente, em 1916, quando foi inaugurado um estabelecimento desse gênero em Sidney, Nova Gales do Sul. Três outras escolas surgiram nos anos subseqüentes, havendo o governo, em 1924, decidido fundi-las numa só. Surgia, assim, a chamada Escola por Correspondência de Blackfriars (*The Blackfriars Correspondence School*), como é conhecido o estabelecimento, que constitui hoje a mais importante organização do gênero no país, votada, sobretudo, ao ensino primário e secundário. Em 1938, a Escola por Correspondência tinha um movimento de, aproximadamente, 6.500 alunos e um corpo de 150 professores.

Realizando no setor técnico-profissional obra semelhante à que é levada a efeito pela *Blackfriars Correspondence School* no campo acadêmico, a denominada Faculdade Técnica de Sidney (*Sidney Technical College*) ministra ensino por correspondência sobre várias disciplinas e campos do conhecimento humano, sendo de mencionar, entre outros, agricultura, zootecnia e criação de animais, mecânica agrícola e contabilidade rural. (23)

Foi em 1922 que a Nova Zelândia, seguindo o caminho trilhado seis anos antes pela sua irmã Austrália,

cation in Austrália" in "Proceedings of the Second etc", págs. 118-122.

(23) W. FINIGAN. "High Lights in Correspondence Education from the Land of the Southern Cross" in "Report of the First etc", págs. 15-29; GRACE H. Y. GKIFFIN, *Trab. cit.*, in "The Bulletin etc", págs. 117-118.

decidiu lançar-se no campo do ensino por correspondência para atender, igualmente, às necessidades de uma população dispersa e essencialmente rural. O governo neozelandês criou, assim, a Escola por Correspondência de Wellington, a qual compreende hoje três divisões de ensino, a saber: divisão de ensino primário, divisão de ensino secundário e divisão de ensino técnico-profissional. As principais matérias ensinadas, além das que integram o currículo primário, pertencem ao campo da filologia e lingüística (inglês, latim, francês e o idioma nativo *maori*), da matemática e ciências naturais, das ciências sociais, da agricultura e comércio, da pedagogia, etc.

Como na Austrália, o ensino por correspondência na Nova Zelândia é aliado a transmissões radiofônicas assim como a visitas periódicas realizadas por professores itinerantes e a excursões regulares de bibliotecas ambulantes. Isso tudo, assim como a própria técnica da instrução em si, acabam dando aos cursos um caráter todo especial e aos alunos aquela sensação, a que nos referimos há pouco, de pertencerem realmente a uma classe ou grupo estreitamente ligado, como em sala de aula.

Em 1948, última estatística que temos à mão, a Escola por Correspondência de Wellington tinha, matriculados, 5.298 alunos, dos quais 3.476 em cursos de nível secundário.

A Escola de Ensino Técnico por Correspondência do Departamento da Educação da Nova Zelândia, se-

diada igualmente em Wellington, é outra importante instituição do país na modalidade de instrução de que nos ocupamos aqui. Criada oficialmente em 1946, ela resultou, na realidade, de um certo número de cursos por correspondência, de natureza técnica, comercial e agrícola, que foram estabelecidos durante a guerra, pelo Serviço de Educação e Bem-Estar do Exército, em benefício dos membros componentes das forças armadas neozelandesas. Terminado o conflito e efetuada a desmobilização geral, o governo decidiu utilizar os cursos em funcionamento para as necessidades da vida civil, em proveito de estudantes que não podiam, por um motivo ou por outro, seguir os cursos regulares do tipo tradicional. mantidos pelos estabelecimentos de ensino técnico de país. Em 1950, contava a Escola com mais de 1.000 alunos e um corpo de pessoal composto de 22 pessoas, sendo 16 professores de tempo integral, 4 funcionários de escritório e 2 desenhistas, além de mais 5 professores em regime de tempo parcial. Os cursos ministrados pelo estabelecimento dizem respeito, sobretudo, à engenharia, à agricultura, à indústria automobilística e elétrica, à mecânica, etc. (24)

(24) UNESCO, "L'Obligation etc", págs. 123-143; A. G. BUTCHERS, "Social Education through the Correspondence School" in "Report of the First etc", págs. 56-72; A. G. BUTCHERS, "Education in New Zealand" in "Proceedings of the Second etc", págs. 102-112; GRACE H. Y. GRIFFIN, *Trab. cit.*, in "The Bulletin etc", págs. 121-122; WALTER GAUMNITZ, "Socializins: Correspondence Instruction in New Zealand" in "School Life", 1939, May, vol. 24. n.º 8, pág. 241; UNESCO, *Répertoire etc*, pág. 238.

Na União da África do Sul, diversamente do que ocorre na Austrália e Nova Zelândia, o ensino por correspondência incide exclusivamente sobre a educação profissional ou de nível superior, sendo, ao demais, de data muito recente. Foi, na verdade, em 1946 que a Universidade da África do Sul instalou oficialmente uma Divisão de Estudos Externos (*Division of External Studies*), correspondente aos *extra-mural departments* dos ingleses e às *extension divisions* dos norte-americanos, com o objetivo de atender mais eficientemente aos seus alunos não residentes, os quais, de 300 que eram em 1916, por exemplo, passaram a mais de 4.000 em 1944. O ensino por correspondência ministrado anteriormente ao estabelecimento da citada Divisão de Estudos Externos, além de ser em escala muito reduzida, não se achava ainda sistematizado e apresentava numerosas deficiências. Hoje, graças àquela Divisão, a Universidade da África do Sul ministra cursos por correspondência, com direito a diplomas ou certificados de validade reconhecida, nos campos das ciências sociais, administrativas e jurídicas, das ciências naturais, da educação e pedagogia, e vários outros, beneficiando uma vasta clientela de estudantes, composta sobretudo de professores, servidores públicos e homens de negócios, os quais, por um motivo ou por outro, não podem freqüentar os cursos regulares das oito demais universidades do país. (25)

(25) A. J. H. VAN DER WALT, "Report on the University of South Africa" in "Proceedings of the Fourth International

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas recebeu do regime czarista uma população em que o analfabetismo grassava (é o termo) na proporção de setenta e cinco a noventa por cento, em numerosas regiões. Uma das principais tarefas do novo governo foi, assim, uma intensíssima campanha pela alfabetização e instrução do povo russo, na qual foram mobilizados todos os recursos disponíveis, não só para a educação infantil, como também para a educação de adultos.

Daí a afirmação enfática de um conhecido educador russo: "A questão da educação dos adultos ocupa lugar importantíssimo no sistema soviético de pedagogia". (26)

E como consequência o ensino por correspondência (um dos meios mais eficazes e indicados de educação de adultos) assumiu, também, na vida educacional soviética um papel de primeira grandeza, sendo contadas aos milhões as pessoas que por êle se beneficiam e se têm beneficiado.

Elemento integrante, hoje, do sistema educacional russo, como um todo, a modalidade de instrução de que nos ocupamos foi, verdadeiramente, iniciada na União Soviética após a Revolução de 1917, intensificando-se a

Conference on Correspondence Education", págs. 97-98, State College, Pa., 1953; GRACE H. Y. GRIFFIN, *Trab. cit.*, in "The Bulletin etc", pgs. 123-124.

(26) ALBERTO PINKEVICH, *La Nueva Educación en la Rusia Soviética*, pág. 347, Ediciones Frente Cultural, México, s/d.

partir do Primeiro Plano Quinquenal de 1928-32, que a inscreveu como um dos meios para atingir os objetivos educacionais do país, naquele período. Objeto de debate no XIV Congresso Pan-Russo dos Sovietes, o ensino por correspondência teve a sua adoção e expansão expressamente recomendadas em decreto de 16 de outubro de 1930 do Comitê Central do Partido Comunista. Finalmente, por decreto de 31 de março de 1931, do Conselho dos Comissários do Povo, foi criado um departamento de instrução por correspondência no Comissariado do Povo para a Educação, tomando-se, ademais, as seguintes providências:

- a) adoção do sistema na formação e treinamento de professores para atender às necessidades da educação russa;
- b) recomendação no sentido de sua aliança a outros processos de ensino;
- c) e, *last out not least*, reconhecimento da instrução por correspondência em igualdade de condições com a instrução tradicional em sala de aula (*equal recognition of correspondence and residence student graduates*). (27)

(27) WALTON S. BITTNER e HERVEY F. MALLORY, *Op. cit.*, págs. 347-48. GRACE GRIFFIN, confirmando mais recentemente a informação de BITTNER e MACLORY, escreve: *On completwn of the course of stuây and a state examination, they* (os estudantes por correspondência) *receive diplomas entiling thém to all considerations accorded resiäent graduates of ordinary higher educational Institutions. (Trab. cit., in "The Bulletin etc", pág. 124).*

Presentemente, o ensino por correspondência incide na Rússia, como em vários outros países, sobre a instrução de grau superior e secundário, bem como técnico-profissional. Segundo GRACE H. Y. GRIFFIN, de que tanto nos temos valido nesta resenha, havia em 1946, na União Soviética, 16 escolas independentes de ensino por correspondência e 374 departamentos de ensino por correspondência em estabelecimentos educacionais de nível universitário e pré-universitário. Dados sobre o número de alunos, que prosseguem e completam a sua educação por meio do ensino por correspondência, não são fáceis de obter, dadas as conhecidas dificuldades de troca de informações existentes atualmente entre o Oeste e o Leste. Como nos Estados Unidos, pode-se, entretanto, afirmar com segurança que eles se contam aos milhões.

No que concerne à formação e treinamento de professores por meio de correspondência, por exemplo, basta mencionar, segundo BEATKICE KING, que somente no ano de 1944, na República Soviética de Kazakhstan, sudeste da Ásia, uma das mais adiantadas na matéria em virtude de suas condições favoráveis, nada menos de 13.610 pessoas assim se prepararam para o magistério, sendo 6.480 através dos cursos por correspondência ministrados, com esse objetivo, por todos os Institutos de Educação (*Education Institutes*) daquela par-

te do Estado Russo, e 7.130 através dos cursos das chamadas Escolas de Ensino (*Teaching Schools*). (28)

Em linhas gerais, o ensino por correspondência funciona na Rússia de acordo com as seguintes bases:

a) o único requisito para matrícula nos cursos por correspondência é um exame de admissão nos moldes do que é realizado nos estabelecimentos regulares do tipo tradicional;

b) o estudo, como em todo ensino por correspondência, é em base predominantemente individual, sendo, porém, a tarefa dos alunos facilitada por centros de consultas, que são criados sempre que o número daqueles em determinado local ou localidade os justifique e cuja finalidade é orientar e assistir os estudantes em seus cursos;

c) às vezes, como na Austrália e Nova Zelândia, o ensino por correspondência é suplementado por professores visitantes ou itinerantes, que periodicamente vão aos alunos a fim de prestar-lhes assistência, ou, como ocorre em muitas universidades norte-americanas, por breves estágios dos estudantes na sede da escola ou cursos, para fim de exame, trabalhos de laboratório, etc;

(28) BEATRICE KING, *Rússia Goes to School — A Guide. to Soviet Education*, pág. 99, The New Education Book Club, Londres, 1948.

d) o ensino é gratuito para os alunos que se mantêm acima dos padrões mínimos de aproveitamento pre-estabelecidos, sendo remunerado em relação aos demais.

A instrução por correspondência é popularizada através de intensa propaganda feita pela imprensa, pelo rádio e por circulares profusamente distribuídas nas fábricas e demais locais de trabalho.

A importância que o governo soviético dá às escolas e cursos por correspondência — os quais são mantidos e inspecionados pelos poderes públicos, como quase tudo o mais na U.R.S.S. — evidencia-se, de modo insofismável, na censura que, em 1944, o Comissário Substituto da Educação, GAVRILOV, dirigiu aos responsáveis por tais estabelecimentos que, durante a guerra, haviam permitido a interrupção de suas atividades, e da ordem que lhes expediu no sentido do imediato reinício das mesmas em suas condições normais de funcionamento.

Outra demonstração inequívoca desse interesse está nas constantes recomendações feitas pelas autoridades russas responsáveis pela educação, no sentido da realização de pesquisas e investigações intensivas com o objetivo de elevar e aperfeiçoar, progressivamente, os padrões do ensino por correspondência.

Pois o governo russo, para usarmos as palavras de um observador e comentador da educação soviética, já percebeu que a instrução por correspondência, assim como todas as demais modalidades do chamado ensino

à distância, *passou a ser uma jorma de atender às necessidades e demandas culturais e técnicas dos trabalhadores, numa escola de massas.* (29)

D — Países Escandinavos

Na Escandinávia, à semelhança do que ocorre nos Estados Unidos, Comunidade Britânica e Rússia, o ensino por correspondência acha-se altamente desenvolvido quer do ponto de vista das proporções, quer da qualidade da instrução ministrada.

De modo geral, como nos países que acabamos de passar em revista, essa modalidade de instrução é oficialmente reconhecida como meio hábil de educação, sendo ministrada, freqüentemente, pelos próprios poderes públicos ou sob o seu controle e fiscalização.

Na Noruega, por exemplo, o Parlamento regulou por uma lei especial, em 1948, o ensino por correspondência, criando, para coordená-lo, inspecioná-lo e aperfeiçoá-lo, um órgão específico, a saber, o *Conselho Nacional de Escolas por Correspondência*, subordinado ao Ministério da Igreja e Educação, do qual dependerá a licença para o estabelecimento de novas escolas e ao qual as escolas

(29) S. FRIDMAN. *A Educação na Rússia Soviética*, pág. 204, Est. Gráfico Mello Bittencourt Ltda., Rio de Janeiro, 1944. (Veja-se todo o cap. VII: Problemas da Teoria do Ensino Livre (A Distância). — BEATRICE KING, *Op. cit.*, págs. 99 e 119-23; WILLIAM H. E. JOHNSON, *Russia's Educational Heritage*, Carnegie Press, Carnegie Institute of Technology, Pittsburgh, Pa., 1950.

atualmente existentes prestarão conta de sua atuação. A mais importante instituição norueguesa de educação por correspondência é, certamente, a *Folkets Brevskole* (*Escola Popular por Correspondência*), estabelecimento particular patrocinado por diversas organizações interessadas e que ministra cursos os mais variados a uma vastíssima clientela. Durante o último conflito mundial, atendendo a exigências novas e crescentes, a escola se viu na contingência de aumentar consideravelmente o seu currículo, sobretudo em matérias relacionadas com a instrução secundária e, bem assim, com as atividades comerciais, a administração de negócios e as ciências sociais, de modo geral. Presentemente, é, inclusive, ministrado por correspondência um curso de inglês elementar para cegos, em alfabeto BRAILLE. (30)

Na Suécia, as escolas por correspondência desempenham, igualmente, papel importantíssimo na educação nacional, através de instituições como o *Hermods Korrespondensinstitut* (Instituto Hermods de Ensino por Correspondência), de Malmö, e a chamada *Brevs-kolan* (Escola por Correspondência), de Estocolmo.

O *Instituto Hermod*, fundado em 1898 por HANS HERMOD, que lhe deu o nome, é certamente o maior

(30) JON MATHISEN, "Adult Education In Norway" in "Scandinavian Adult Education", published by Ragnar Lund. Det Danske Forlag, Copenhagen, 1952, págs. 199-200; UNESCO, *Répertoire etc*, págs. 231 e 233; GRACE H. Y. GRIFFIN, *Trab. cit.*, in "The Bulletin etc", págs. 122-23. — A Universidade de Chicago ministra, igualmente, por correspondência, alguns cursos em alfabeto BRAILLE.

estabelecimento de instrução por correspondência da Suécia e, sem dúvida, um dos maiores do gênero em todo o globo. Em 1945, o seu movimento de matrículas foi de 90.000 novos alunos, batendo o recorde do Instituto, que, no seu primeiro ano de atividade (1398-99), teve apenas 220 estudantes. Presentemente, o movimento anual de matrículas na instituição é de cerca de 70.000, freqüentando-a simultaneamente nada menos de 150.000 alunos. Conforme informa HELGE KÖKERITZ, representante da Suécia no II Congresso Internacional de Educação por Correspondência realizado em Lincoln, Nebraska, E. U. A., em 1948, passaram pelo Instituto Hermod, nos seus primeiros cinquenta anos de existência, 1.250.000 estudantes, *cifra impressionante*, acrescenta a nossa informante, *para um país que tem uma população de apenas 6.700.000 habitantes*.

Por sua vez, a *Brevskolan*, fundada em 1919, é de propriedade de uma União Cooperativa Sueca, sendo assessorada, em suas atividades, por uma comissão de estudos em que estão representadas diversas associações educacionais do país. Durante a guerra, a *Brevskolan* colaborou intimamente com as forças armadas suecas, havendo, entre outros, ministrado um curso de defesa nacional, freqüentado por 90.000 pessoas, e um segundo, freqüentado por 50.000 participantes. Em colaboração, com a Junta Nacional de Informações ministrou, ainda, a *Brevskolan* um curso sobre o *estilo sueco de vida*, que contou com 35.000 interessados.

Outros estabelecimentos suecos de instrução por correspondência, que não podem deixar de ser mencionados nesta breve revista, são: o *Brevstudio*, mantido pela Ordem Nacional dos Templários, a *Escola LTK*, especializada no ensino da agricultura, a *Folkhögskolans Lärarförening*, de Skoldinge, e a *Escola NKI*, de Estocolmo, todas com uma grande folha de serviços prestados à educação sueca.

Daí o haver o próprio governo sueco reconhecido recentemente, em publicação oficial, lançada pela Comissão do Bem-Estar Social daquele país: "Os cursos por correspondência demonstraram ser muito úteis e populares na Suécia, com as suas longas e escuras noites de inverno e a sua população altamente esparsa. Na verdade, eles têm constituído uma arma poderosa na disseminação da instrução de nível mais elevado a vastos setores da população do país". (31)

E — Japão

Exercitada de modo informal, através sobretudo das colunas de periódicos, a instrução por correspondência remonta no Japão ao século passado, ao cha-

(31) *Social Siueden* published by the Social Welfare Board, pág.¹. 387. Stpckolm, 1952; RAGNAR ITJND e HARRY OHLSSON, "Adult Education in Sweden" in "Scandinavian Adult Education", págs. 284-87; UNESCO, *Répertoire etc.*, págs. 299 ss.; HKLGE KÖKERITZ, "Sweden's Leading Correspondence School" in "Proceedings of the Second etc.", págs. 151-155; HERMODS KORRESPONDENSTITUT, *Alla Laser etc.*

mado Período Meiji, que principiou em 1867 e terminou em 1912. Em 1893, por exemplo, para não irmos mais longe, o Presidente Takada, da Universidade de Wasede, uma das mais antigas do país, ministrava por essa forma um curso completo de ciência política, destinado às pessoas que não podiam freqüentar as aulas regulares da instituição, nesse campo do conhecimento.

No sentido, porém, em que o concebemos no Ocidente, o ensino por correspondência só se introduziu. verdadeiramente, no Japão, após a Segunda Conflagração Mundial, graças ao intercâmbio de idéias e informações iniciado, então, entre aquela nação e os povos ocidentais, sobretudo os Estados Unidos da América do Norte. Apesar disso, é impressionante o incremento tomado ali por essa nova modalidade de educação, a qual, presentemente, segundo o autor que nos está servindo de guia nesta resenha, compreende seis grupos principais, a saber:

a) os cursos por correspondência do tipo informal e tradicional, a que nos referimos há pouco, os quais não obstante tudo, continuam a existir, exercitando-se, principalmente, em matérias variadas, como a poesia, a etiqueta social, os trabalhos manuais, a estenografia, a datilografia, o inglês, o alemão, o francês, corte e costura, etc;

b) os cursos por correspondência de natureza técnica, ministrados por estabelecimentos aprovados pelo Ministério da Educação e versando, com grande

freqüência, sobre montagem e reparos de aparelhos de rádio, eletricidade prática, contabilidade, corte e costura ocidentais, mimeografia, etc;

c) os cursos por correspondência de natureza técnica, oferecidos aos servidores públicos por várias repartições governamentais, como, entre outras, a Estrada de Ferro Nacional, o Departamento dos Correios, o Serviço de Arrecadação de Impostos e o Serviço Marítimo do Departamento de Transportes;

d) os cursos por correspondência de nível secundário, os quais são ministrados por quase cem estabelecimentos de ensino médio e apresentam um movimento anual de 30.000 alunos;

e) os cursos por correspondência de nível superior, oferecidos por seis importantes universidades japonesas, como sejam: Keio de Tóquio, Hosei, Nihon, Chuo, Tamagawa e a Universidade das Mulheres Japonesas, versando sobre direito, economia, educação, literatura etc, com um movimento anual de 40.000 matrículas.

A sexta modalidade é a dos cursos por correspondência para treinamento e retreinamento de professores, a qual deixamos para tratar à parte em virtude de sua extensão e importância.

Existem no Japão cerca de 600.000 professores de ensino primário e secundário, os quais, em virtude das profundas transformações sofridas pelo sistema econômico, social e cultural do país, como conseqüência do desfecho do último conflito mundial, tinham e ainda

têm de adaptar-se rapidamente à nova ordem de coisas criadas, cujos reflexos sobre o sistema educacional são óbvios.

Para satisfazer a essa necessidade premente do professorado japonês, sem prejudicar as suas atividades magisteriais, que não podiam, evidentemente, ser interrompidas, o governo criou, em 1948, um Departamento de Educação por Correspondência dentro da estrutura de Instituto Nacional de Treinamento e Pesquisa Educacionais, com a incumbência de ministrar, com aquele objetivo, vários cursos, como, a título de ilustração, psicologia educacional, sociologia educacional, orientação escolar, etc.

Posteriormente, por exigência das autoridades de ocupação, a execução dos referidos cursos teve de ser descentralizada em 52 centros de educação integrantes de universidades e institutos pedagógicos, cabendo ao citado Departamento, daí por diante, apenas o fornecimento de textos, guias de estudo e outros materiais aos centros em questão, que funcionam sob a orientação geral da Associação Japonesa de Educação do Professor.

Sob esse regime, foram oferecidos ao professorado japonês, em 1950, sete cursos diferentes de formação e treinamento profissional, com uma freqüência de 130.000 interessados. Em 1951, o número dos cursos se elevou para doze, seguidos por mais 70.000 professores. Em 1952, os cursos já eram em número de vinte e seis e os

professores que os seguiam somavam 140.000. Finalmente, em 1953, previa-se que os cursos seriam trinta e dois. esperando-se um total de 150.000 professores para freqüentá-los.

O nosso informante sobre a situação do ensino por correspondência no Japão, cuja resenha apresentada ao IV Congresso Internacional de Educação por Correspondência seguimos quase à risca, na falta de outros elementos, conclui por essa forma:

"Uma das mais notáveis modificações no nosso sistema educacional, após a guerra, foi o estabelecimento de um departamento de instrução por correspondência em todos os Institutos Nacionais de Treinamento Pedagógico do Japão, com exceção de apenas dois. Essa inovação, introduzida nas organizações destinadas a preparar professores para o magistério, terá, de futuro, muitas conseqüências benéficas sobre a educação japonesa. Antigamente, as atividades de extensão escolar eram extremamente limitadas, em virtude de a maioria das universidades e outros estabelecimentos de ensino~superior manterem uma atitude de torre de marfim em relação à educação. Introduzindo o ensino por correspondência nessas instituições, estamos contribuindo para modificar a filosofia educacional das faculdades e universidades japonesas". (32)

(32) MIHOJI NISHIMOTO, "Teacher Training by Correspondence in Japan" in "Proceedings of the Fourth etc". págs. 117-118

F — Alemanha

A Alemanha — que, como vimos, foi o berço dos cursos por correspondência e onde os mesmos são, frequentemente, conhecidos sob a denominação genérica de *Fernschulen* ou *Femunterricht* ou, mais especificamente, *Unterricht durch Korrespondenz* — o ensino por correspondência ocupava, até o deflagrar do segundo conflito mundial, importante posição no sistema educacional, sobretudo de natureza técnica e profissional. Existiam, disseminados pelo país, vários estabelecimentos especializados nessa modalidade de instrução, sendo o mais famoso e conceituado de todos a *Fernschule Jena*, que funcionava sob a inspeção dos poderes públicos e contava com muitos milhares de alunos, não só dentro do território germânico, como entre os alemães residentes em várias partes do mundo. Os cursos ministrados pela *Fernschule Jena*, renomados pela sua alta qualidade, enquadravam-se em diversos campos do conhecimento humano, a saber, entre outros: construção e arquitetura, economia, comércio, electrotécnica, navegação aérea, indústrias especializadas e aperfeiçoamento profissional. (33)

Após o término do conflito, em virtude de Jena haver ficado sob a dominação russa, faltam-nos informes sobre a sorte do estabelecimento e suas ativida-

(33)' *Dicionário de Pedagogia*, vol. I, verbete *Ensenonza por Correspondência*, Editorial Labor, Barcelona, 1936.

des. Quanto ao ensino por correspondência, de modo geral, na Alemanha de após a guerra, faltam-nos igualmente dados precisos a respeito, tudo indicando, porém, que se tenha ressentido fortemente do impacto da guerra e seu desfecho, como ocorreu, de resto, com toda a vida nacional germânica.

G — *França*

Como a Alemanha, conforme vimos, a França foi um país pioneiro no ensino por correspondência, iniciando-o promissoramente, em seu território, ainda no século passado. Como a Alemanha, porém, ela parece haver-se igualmente ressentido, a esse respeito, dos dois conflitos em que se viu envolvida no período de uma geração, com graves prejuízos para a sua evolução nacional, de modo genérico.

Valendo-nos de dados inatualizados, mau grade nosso, e referentes ao período intermediário entre as duas guerras mundiais, podemos, todavia, afirmar que o maior estabelecimento de instrução por correspondência então existente em solo francês era, ainda, a velha *École Speciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie*, fundada em 1891 por LÉON EYROLLES. Em 1920, a referida instituição — destinada a formar engenheiros das mais diversas modalidades, assim como outros especialistas, para a indústria e o serviço público — contava com um corpo docente de 189 professores e um movimento anual de 20.000 matrículas, verdadeira-

mente impressionante para a época. O número de cursos ministrados era, na realidade, considerável e os métodos postos em prática por LÉON EYROLLES, sem dúvida alguma, revolucionários. (34).

H — *Outros Países*

Várias outras nações, além daquelas de que nos ocupamos de modo especial, vêm procurando dar importante desenvolvimento ao ensino por correspondência como meio de educação de adultos, em geral, e, bem assim, como meio de treinamento profissional, no sentido amplo do vocábulo.

Na Finlândia, por exemplo, entre várias outras instituições, a *Kansanvalistusseura* (Sociedade de Cultura Popular), o mais antigo estabelecimento de educação de adultos do país, possui um Instituto de Cursos por Correspondência, o qual ministra presentemente cerca de 300 cursos diferentes e pelo qual já passaram 183.000 estudantes. Além disso, a Associação Educacional dos Trabalhadores mantém, por sua vez, um Instituto de Ensino" por Correspondência, que conta com 65 cursos sobre variados assuntos de interesse da clientela a que serve e possui, normalmente, um total de 10.000 alunos. (35)

(34) LÉON EYROLLES, *Op. cit.*, págs. 7-13 e 16.

(35) VILJO KOSONEN, "Adult Education in Finland" in "Scandinavian Adult Education", págs. 130 e 145-148.

A Polônia, por sua vez, vem se empenhando com todas as suas forças numa campanha pela educação nacional, para isso lançando mão de todos os meios disponíveis, sejam os clubes de leitura, sejam as biblio-tecas, seja o rádio, etc. Para o mais completo êxito dessa campanha foram instalados, pelos poderes públicos, centros de ensino por correspondência, os quais, em 1953, permitiam a nada menos de 12.000 estudantes secundários realizarem os seus estudos no lar. (36)

Finalmente, para encerrarmos a nossa lista, na Holanda, onde os cursos por correspondência, sistematicamente ministrados, remontam a mais de quarenta anos, calcula-se que, pelo menos, 120.000 pessoas se matriculam anualmente em estabelecimentos dessa modalidade de instrução e, por essa forma, desenvolvem e completam a sua educação. A mais notável instituição holandesa de ensino por correspondência é o *Institut voor Volksontwikkeling* (Instituto de Educação Popular) que recorre a métodos modernos e científicos para estimular as atividades e motivação dos estudantes. (37)

4. CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

O extraordinário desenvolvimento do ensino por correspondência no mundo moderno, de que se acabou

(36) UNESCO, *Répertoire etc.*, pág. 260.

(37) UNESCO, *Répertoire etc.*, págs. 244-246 e 250.

de dar uma pálida e incompleta idéia, era tal, nos anos que precederam imediatamente o último conflito mundial, que era oportuna e inteiramente conveniente a convocação de um conclave internacional sobre o assunto, no qual os educadores e demais especialistas na instrução por correspondência pudessem debater problemas, trocar informações e traçar planos no sentido do desenvolvimento e aprimoramento do método.

Surgiu, assim, em 1938, a Primeira Conferência Internacional de Educação por Correspondência, seguida de três outras, as quais pretendemos passar aqui em ligeira revista.

Primeira Conferência — Esse certame realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 1938, na cidade de Vitória, capital da província de Colúmbia Britânica, Canadá. Não obstante a tensão internacional então reinante e agravada, pouco antes, pelo *Anschluss* da Áustria e pela questão dos Sudetos, participaram do conclave cerca de 90 delegados e assistentes, que representavam numerosas instituições, públicas e particulares, dos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Escócia, Austrália e Nova Zelândia. Fizeram-se representar na conferência: as Universidades de Nebraska (que enviou nada menos de sete especialistas), de Michigan, da Califórnia, de Washington e de Oregon, bem como o *National Home Study Council* e as *International Correspondence Schools* (ICS), dos Estados Unidos; as Universidades de Colúmbia Britânica, Alberta, Saskatchewan e

Queen's, do Canadá; a *New Zealand Correspondence School*, da Austrália; e numerosas outras instituições.

Os principais temas debatidos na conferência foram:

a) a organização, promoção e acreditação do ensino por correspondência;

b) a preparação dos cursos por correspondência;

c) a tarefa do instrutor por correspondência, ensinando, avaliando e registrando os resultados. (38)

Dentre as resoluções aprovadas no conclave figurava a convocação da II Conferência Internacional de Educação por Correspondência, a realizar-se, em 1940, num ponto central dos Estados Unidos, e, outrossim, a convocação da III Conferência Internacional de Educação por Correspondência, a realizar-se em 1942, na Austrália ou Nova Zelândia.

Os acontecimentos internacionais, que, de crise em crise, culminaram no deflagrar da Segunda Guerra Mundial, em 1939, com a invasão da Polônia pelas forças blindadas de Hitler, não permitiram a concretização das resoluções tomadas no conclave a que nos referimos, somente após o término do conflito reiniciando-se a realização dos congressos programados.

(38) *Report of the First International Conference on Correspondence Education*, Victoria, British Colúmbia, Canada, 1938.

Segunda Conferência — A Segunda Conferência Internacional de Educação por Correspondência teve lugar, conforme fora projetado, em um ponto central dos Estados Unidos, a saber, Lincoln, capital do Estado de Nebraska e sede da Universidade estadual, de 11 a 15 de outubro de 1948.

Participaram do conclave 117 pessoas e fizeram-se representar seis países, a saber: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Noruega e República das Filipinas.

Os principais temas focalizados na conferência foram:

- a) o corpo de instrutores das escolas por correspondência;
- b) preparação dos cursos por correspondência;
- c) a instrução por correspondência;
- d) métodos de estudo e sua eficácia;
- e) os cursos por correspondência das forças armadas;
- f) métodos de avaliar o aproveitamento dos alunos;
- g) bibliotecas, laboratórios itinerantes e outras unidades móveis, magazines e boletins escolares, organizações auxiliares, publicidade;
- h) orientação na instrução por correspondência;
- i) organização e administração da educação por correspondência.

Além disso, foi feito um levantamento da situação do ensino por correspondência em vários países, como a Nova Zelândia, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Suécia.

A delegação canadense, composta de doze representantes procedentes de sete províncias (Alberta, Colúmbia Britânica, Manitoba, New Brunswick, Nova Scotia, Ontario e Saskatchewan), promoveu, durante o conclave, a criação da Associação Canadense de Educação por Correspondência, com o objetivo básico de aperfeiçoar e difundir, cada vez mais, esse método de instrução no país. (39)

Terceira Conferência — A Terceira Conferência Internacional de Educação por Correspondência, conforme fora decidido no conclave anterior, realizou-se em Nova Zelândia, na cidade de Christchurch, de 18 a 27 de abril de 1950. Participaram da reunião, em parte como resultado da distância de seu local de realização, apenas três países (Nova Zelândia, Austrália e Estados Unidos), com um total de 79 representantes. Outros especialistas dos Estados Unidos, Canadá e Suécia, na impossibilidade de comparecerem pessoalmente ao congresso, enviaram, por escrito, importantes contribuições, que vieram aumentar o brilho da conferência.

(39) *Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education*, held at The University of Nebraska, Lincoln, Nebraska, 1948.

No conclave, o mais longo de todos os realizados, foram extensamente debatidos numerosos aspectos do ensino por correspondência, sua organização e funcionamento.

Dois acontecimentos da máxima importância assinalaram a conferência, tornando-a altamente significativa para a história da educação por correspondência no mundo.

O primeiro foi a organização do Conselho Australiano e Neozelandês de Educadores por Correspondência, nos moldes e com os mesmos objetivos da associação canadense há pouco mencionada.

O segundo foi a elaboração da Constituição e Normas de um Conselho Internacional de Educação por Correspondência, a ser estabelecido futuramente e cuja criação já constituía objeto de cogitação na Segunda Conferência, realizada em Lincoln, em 1948. Os principais objetivos da organização internacional a ser criada seriam, em linhas gerais:

- a) promover a difusão da educação por correspondência através do mundo;
- b) propiciar a boa camaradagem e melhor entendimento entre os educadores por correspondência de todos os países;
- c) estimular o intercâmbio de publicações, material de ensino e outras informações relacionadas com o desenvolvimento e organização da educação por cor-

respondência, entre as diversas nações que a vêm utilizando;

d) realizar conferências entre delegados de tais nações para debate das técnicas de instrução por correspondência;

e) organizar, em relação a tais conferências, exposições de trabalhos escolares do nível primário, secundário, técnico e adulto;

f) publicar estudos sobre o desenvolvimento da educação por correspondência em todos os países. (40)

Quarta Conferência — Programada para 1952, a Quarta Conferência Internacional de Educação por Correspondência foi retardada de um ano, em virtude do conflito coreano, realizando-se em State College, Pensilvânia, Estados Unidos, de 31 de agosto a 3 de setembro de 1953.

Participaram do conclave setenta e três delegados, que representavam os seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Suécia, Japão e Israel.

Dentre os importantes temas que foram objeto de estudo por parte dos participantes da conferência, deve-se mencionar: a utilização de meios áudio-visuais na instrução por correspondência (rádio, televisão, discos, ilustrações, etc), a preparação e supervisão das provas

(40) *Proceedings of the Third International Conference on Correspondence Education*, Christchurch, N. Z., 1950.

finais, a elaboração do material de ensino, o emprego de máquinas comerciais na administração dos cursos por correspondência, e numerosos outros tópicos.

Várias exposições sobre a situação da educação por correspondência em diversos países foram apresentadas, sendo de ressaltar entre as nações assim estudadas os Estados Unidos, o Japão, a África do Sul, a Austrália, o Canadá, a Nova Zelândia.

Inúmeras resoluções de grande importância foram adotadas no congresso, que se revelou o mais concorrido de todos, do ponto de vista da procedência dos países representados. (41)

Quinta Conferência — Conforme recomendação do conclave que acabamos de passar em revista, a Quinta Conferência Internacional de Educação por Correspondência deverá realizar-se no Canadá, quatro anos após aquele, ou seja, em 1957. A localidade escolhida para o congresso será, segundo tudo indica, Lake Louise, havendo, outrossim, a possibilidade de ser o conclave antecipado para princípios do outono ou fins do verão de 1956, conforme comunicação feita ao autor pela Universidade de Nebraska.

Reina grande expectativa em torno da conferência que promete ser das mais fecundas em resultados, dentre quantas já foram realizadas até a presente data.

(41) *Proceedings of the Fourth International Conference on Correspondence Education*, The Pennsylvania State College, State College, Pa., 1953.

II — POTENCIALIDADES

ligeiro retrospecto histórico que acabamos de fazer sobre o ensino por correspondência, bem como o rápido panorama que traçamos de sua situação na atualidade, evidenciam a crescente e extraordinária importância que essa modalidade de instrução assumiu no mundo contemporâneo, assim como o relevantíssimo papel que ela vem desempenhando, em numerosos países civilizados, quer na educação geral, do tipo acadêmico, em seus diversos níveis, quer no treinamento técnico e profissional, sob suas diversas formas.

Daí a situação de excepcional prestígio que a instrução por correspondência desfruta em várias das maiores e mais avançadas nações do globo, em contraste com o quase absoluto abandono em que ela se encontra na América Latina e, especialmente no Brasil.

"Hoje — observam dois categorizados educadores norte-americanos — o ensino por correspondência é am-

piamente reconhecido como meio de educação. Os créditos adquiridos por esse método são aceitos como satisfação parcial das exigências para obtenção de grau na grande maioria das universidades americanas". (42)

Outro educador assinala: "O movimento do ensino por correspondência está atingindo rapidamente um estágio de permanência e vem se constituindo em valioso complemento do sistema educacional público". (43)

Paralelamente, ALONZO F. MYERS e CLARENCE O. WILLIAMS registram: "O ensino por correspondência vem ganhando, celeremente, respeito e permanência nos círculos acadêmicos, e acenando com grandes promessas para o futuro". (44)

GEORGE D. HALSEY, encarando o problema, com a sua experiência e autoridade, do ponto de vista específico do treinamento profissional, declara expressamente: "O fato de que o treinamento possa ser eficien-

(42) JOHN DALE RUSSELL e CHARLES H. JUDD, *The American Educational System*, págs. 360.-361, The Riverside Press Cambridge, Boston, 1940. — As Universidades do Arizona, de Illinois, de Indiana, de Minnesota, de Nebraska, da Virgínia, de Washington e de Wisconsin, por exemplo, aceitam até 50% de cursos por correspondência na concessão do grau de *Bachelor*. (National University Extension Association, *Guide to Correspondence Study*, págs. 48-52, Bloomington, Indiana, 1954).

(43) *Encyclopaedia Britannica*, vol. 6, verbete *Correspondence Courses*, Chicago, London e Toronto, 1951.

(44) *Education in a Democracy*, pág. 336, Prentice-Hall, Inc., New York, 1942.

temente levado a efeito pelo método da correspondência está demonstrado pelo grande número de homens e mulheres bem sucedidos em todos os campos de atividades e que adquiriram todo o seu treinamento profissional através de cursos por correspondência". (45)

No mesmo sentido, DALE YODER afirma: "Tais cursos (por correspondência) têm o seu lugar, pois, quando bem planejados e adaptados às necessidades e capacidades dos estudantes, constituem importante complemento de processos mais formais de educação". (46)

Similarmente, ARTHUR B. MAYS, focalizando o assunto do ponto de vista da educação industrial, proclama: "A escola por correspondência está em condições de prestar um serviço excepcional ao operário que deseje progredir em sua profissão, seja aumentando a sua eficiência na função que ocupa atualmente, seja preparando-se para promoção a função mais elevada". (47)

Finalmente, o *Adult Education Journal*, órgão oficial da Associação Americana de Educação de Adultos, procedendo, logo após o último conflito mundial, a uma investigação sobre as tendências da educação de adultos no pós-guerra, constatava o desenvolvimento extraordinário dos cursos por correspondência nos Esta-

(45) *Training Employees*, pág. 86, Harper & Brothers, New York, 1949.

(46) *Personnel Management and Industrial Relations*, pág. 254, Prentice-Hall, Inc., New York, 1948.

(47) *Essentials of Industrial Education*, pág. 147, McGraw-Hill Book Company, Inc., New York, Toronto, London, 1952.

dos Unidos, tanto na educação militar como na educação civil, e, não obstante admitir a possibilidade de um ligeiro decréscimo nos anos seguintes, reconhecia, com BALDWIN WOODS, Diretor da Divisão de Extensão Universitária da Universidade da Califórnia, haver em muitos setores uma considerável exigência de instrução por correspondência bem organizada. (48)

O que se acaba de expor seria suficiente, por si só, para evidenciar as grandes potencialidades que se encerram no ensino por correspondência, como meio hábil de educação e treinamento.

Do contrário, nações altamente desenvolvidas e civilizadas, como os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra, o Japão, a Alemanha, a França, a Suécia, a Noruega, a Finlândia, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, a Holanda, a Polônia e outras, não fariam do mesmo o uso que, como vimos, vêm fazendo. Firms comerciais que visam exclusivamente ao lucro, como a Sears, Roebuck & Co., por exemplo, não inverteriam, por sua vez, grandes somas no estabelecimento de ensino por correspondência para seus empregados, se não reconhecessem nisso um meio eficaz de treinamento profissional, capaz efetivamente de aumentar a eficiência do pessoal e, conseqüentemente, a produtividade da organização.

(48) "Trends in Postwar Adult Education" *in* "Adult Education Journal", 1946, Jan., vol. 5, n.º 1, págs. 9-10. Veja-se também W. C. MEIERHENRY, "Supervised Correspondence Study Grows" *in* "Education Digest". 1946, Apr., págs. 34-36.

No presente capítulo, pretendemos, não obstante, tratar intrinsecamente das potencialidades que os cursos por correspondência oferecem, indicando, de modo claro e objetivo, as suas vantagens e as suas limitações.

Começaremos pelas últimas para que, uma vez identificadas e cuidadosamente investigadas, possamos confrontá-las com as primeiras, assim estabelecendo o verdadeiro valor do ensino por correspondência, como método de educação e treinamento.

5. LIMITAÇÕES

As principais objeções que se argüem contra o ensino por correspondência podem-se resumir em três itens, a saber:

a) falta de relação direta ou convivência entre o professor e o aluno, bem como entre os próprios alunos, a qual, nos cursos por correspondência, é substituída por um diálogo à distância e por escrito entre mestre e discípulo;

b) impossibilidade, conseqüentemente, de ensinar aos que não sabem ler e escrever razoavelmente, visto como a instrução, nos cursos por correspondência, é baseada precipuamente na leitura e escrita sistemática por parte do aluno;

c) impossibilidade de ensinar matérias que exijam a instrução teórica aliada à experiência dirigida, em situações reais, como, por exemplo, o ensino da medicina.

As objeções apontadas procedem evidentemente, no todo ou em grande parte, sendo ocioso pretender negá-las ou ignorá-las sumariamente, sem maior exame ou análise.

Consideremo-las, entretanto, ligeiramente, a fim do verificarmos se elas são tão sérias como parecem à primeira vista e se, efetivamente, invalidariam a correspondência como meio de instrução.

Falta de Convivência — A falta de contato direto entre aluno e professor é a mais freqüente das restrições que se fazem ao ensino por correspondência e, na verdade, dela derivam, de um modo ou de outro, as demais objeções comumente apresentadas.

Alega-se, em resumo, que o estudante, estando afastado dezenas, centenas e, às vezes, milhares de quilômetros do instrutor, não se pode valer prontamente do mesmo para solucionar suas dúvidas, como é facultado no ensino tradicional de sala de aula.

A objeção — que, se aceita sem restrição, invalidaria também o ensino pelo rádio e pela televisão procede, em parte, evidentemente, e seria pueril pretender negá-la ou ignorá-la.

O que é preciso, porém, é vê-la em suas verdadeiras proporções, sem subestimar os seus efeitos, mas também sem os superestimar.

Para isso duas observações preliminares e básicas se impõem.

A primeira é que, no ensino por correspondência, o aluno não está, em absoluto, impossibilitado de solver junto ao professor as dúvidas que lhe ocorram. A diferença é que, em vez de o fazer em minutos ou horas, como ocorre ou pode ocorrer no ensino tradicional em sala de aula, terá de o fazer em dias ou semanas, dirigindo-se por escrito ao instrutor. Cumpre aqui ressaltar, porém, que, no ensino por correspondência, as dúvidas do discípulo são ou devem ser muito menos numerosas e freqüentes do que no ensino clássico em sala de aula, por isso que a instrução por correspondência, quando bem compreendida e praticada, tem sempre em vista essa limitação e procura, cuidadosa e sistematicamente, neutralizá-la ou atenuá-la, mediante:

a) a previsão e solução antecipada das dúvidas mais prováveis que possam surgir na mente do aluno;

b) a solução das demais dúvidas, impossíveis de serem previstas, por ocasião da correção dos exercícios periodicamente enviados pelo discípulo. (49)

A segunda observação que se impõe é que, por outro lado, a faculdade de solver prontamente as dúvidas que lhe surjam no espírito, só existe efetivamente, para o aluno do tipo tradicional de ensino em sala de aula, quando a turma a que pertence é de proporções ideais ou racionais. Em classes excessivamente grandes, que

(49) A. FONSECA PIMENTEL, *Projeto de Reorganização do Ensino por Correspondência no D.A.S.P.*, pág. 14, (Datilografado), Rio, 1954.

infelizmente são as que predominam entre nós como decorrência de nossa pobreza de acomodações escolares, o professor, como se sabe e já tem sido freqüentes vezes profligado por educadores e pessoas responsáveis pelo nosso ensino, acaba perdendo o controle dos alunos em virtude da própria limitação de seu tempo e de sua capacidade de trabalho. E, conseqüentemente, a tão decantada relação direta entre mestre e discípulo, que constitui a grande superioridade do ensino clássico sobre o ensino por correspondência, reduz-se consideravelmente e, não raro, se converte num mito, visto como os alunos disporão, então, de pouquíssima ou nenhuma oportunidade de um comércio mais íntimo ou freqüente com o professor.

E' o que, aliás, ocorre mesmo num país com os recursos educacionais dos Estados Unidos, segundo a observação arguta e autorizada de BITTNER e MALLORY: "O ensino em sala de aula apresenta desvantagens que contrastam com alguns dos méritos da instrução por correspondência. E' conhecido de todos o problema das classes numerosas, que devem ser instruídas em períodos de cinqüenta minutos, dentro de salas superlotadas. Os detratores do ensino por correspondência esquecem-se disso, porém, muito facilmente. Outra dificuldade é a de tratar como indivíduos os alunos das classes. Indefensável é pretender que o simples contato face a face assegure a emergência da pessoa para fora do grupo ou habilite o estudante a superar um meio impessoal, es-

pecialmente na moderna universidade norte-americana cujo ambiente intramuros freqüentemente produz uma espécie de atitude apática ou indiferente no *undergraduate* típico. O modo de viver da maioria dos estudantes americanos estabelece certos tabus que são dificilmente vencidos, mesmo pelo estudante empreendedor, interessado e intelectualmente vivo". (50)

Essa deficiência, em relação às proporções das classes, era admitida, ainda recentemente, no que concerne ao ensino primário, pela própria Associação Nacional de Educação dos Estados Unidos, que reconhecia expressamente em estudo realizado em 1953: "Uma criança em cada três escolas públicas elementares pertence a classes tão grandes que lhe é impossível obter razoável parcela de tempo do seu professor... Um terço de todas as crianças das escolas públicas elementares encontram-se em classes com trinta e seis ou mais alunos... Uma criança em cada grupo de onze pertence a classes com quarenta e um ou mais alunos." (51)

Como se vê, portanto, e como veremos mais pormenorizadamente em outra parte de nosso trabalho, a limitação que examinamos, — além de poder também ocorrer e freqüentemente ocorrer, de fato, no ensino tradicional em sala de aula, — não invalida o ensino por cor-

(50) *Op. cit.*, pág. 175.

(51) AGNES SUYDER, "Our Crowded Schools — Today and Yesterday" in "Childhood Education", 1954, Apr., vol. 30, n.º 8, pág. 352. — Todo o número da revista é dedicado ao problema da composição das turmas em face do alcance de controle dos mestres

respondência, por isso que, em grande parte, e ela neutralizada ou, pelo menos, consideravelmente atenuada, por práticas adequadas para suprir a ausência do professor, como veremos, outrossim, mais detalhadamente, ao tratar, em outro trabalho, das técnicas de elaboração e administração do ensino por correspondência.

Ensino por Correspondência e Primeiras Letras — O ensino por correspondência, em sua forma pura ou isolada, não se presta, obviamente, à alfabetização, ensino das primeiras letras ou outro tipo de instrução igualmente rudimentar, por isso que a sua utilização pressupõe, necessariamente, por parte do estudante, uma razoável capacidade de leitura e escrita. Esses requisitos, indispensáveis para o bom aproveitamento do ensino por correspondência, fazem do mesmo, por excelência, um método de instrução de adultos, em geral, e, especialmente, de adultos cultivados (52). E' um erro, assim, supor que, por correspondência, só se podem ministrar cursos elementares ou pouco desenvolvidos, pois, muito pelo contrário, quanto mais elevado e avançado um ensino, mais se presta êle a ser ministrado por correspondência. Daí a quase totalidade do ensino por correspondência versar, acima de tudo, sobre matérias de nível secundário e superior ou equivalente.

(52) CHARLES H. JUDD, *Problems of Education in the United States*, pág. 170, McGraw-Hill Book Company, Inc., New York and London, 1933.

Mesmo no nível primário, porém, como já deixamos entrever na primeira parte de nosso estudo, o ensino por correspondência vem sendo utilizado, sobretudo nos países da Comunidade Britânica, como o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia. Em tais casos, entretanto, como a criança não possui ainda maturidade para seguir um curso por correspondência, por si só, a instrução é preparada de modo a contar com a supervisão e cooperação dos genitores ou responsáveis.

Prática semelhante, anote-se de passagem, é observada no ensino por correspondência do nível de jardim de infância ou *kindergarten*, ministrado pela *Cal-vert School*, de Baltimore, E. U. A., há mais de cinquenta anos.

Ensino por Correspondência e Experiência Prática — A experiência prática, em si mesma, não é incompatível com o ensino por correspondência. Duas matérias freqüentemente ensinadas por correspondência nas universidades e outros estabelecimentos educacionais norte-americanos, por exemplo, são a química e a mecânica, que requerem, ambas, extensivas aplicações práticas. A engenharia, em suas variadas modalidades, tem sido, por sua vez, — como vimos, a propósito do estudo da *École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et} de l'Industrie*, de LÉON EYROLLES — um dos campos mais antigos e mais bem sucedidos de utilização do ensino por correspondência.

E, por fim, é do conhecimento de todos, através de anúncios publicados em jornais e periódicos, que alguns dos cursos por correspondência mais populares e de maior difusão são os que versam sobre rádio, televisão, corte e costura, etc.

A prática que se mostra pouco compatível com a instrução por correspondência é, conforme se indicou, a que exige aparelhamento especial e dispendioso ou experiência dirigida em situações reais, do tipo, por exemplo, daquela a que os estudantes de medicina se submetem em regime de internos em hospitais e casas de saúde.

Daí a impossibilidade prática de se ministrar por correspondência, pelo menos nas circunstâncias atuais, um curso de energia atômica, com resultados plenamente satisfatórios, por falta de instalações acessíveis (53). Daí, outrossim, o fato de, nalguns países, ser possível fazer-se um curso completo de engenharia ou direito por meio de correspondência, ao passo *que* a mesma coisa não ocorre com o estudo da medicina, não obstante a circunstância de várias das matérias que compõem o curso médico poderem ser e serem efetivamente ministradas por correspondência, como, entre outras, a fisiologia, a biologia, a higiene e profilaxia, etc.

(53) Observe-se, contudo, que as dificuldades, nesse setor, já começam a ser vencidas. Pois o USAFI já ministra, por correspondência, um curso de física nuclear (USAFI, *Catalog*).

Quanto ao ensino de idiomas estrangeiros — primeiro campo, como vimos, em que se exercitou a instrução por correspondência há cerca de um século — não só não se revela êle incompatível com essa modalidade de educação, mas, pelo contrário, com o advento do fonógrafo e de aparelhos do tipo linguafone, se tornou mesmo um dos campos de mais retumbantes êxitos do ensino por correspondência da atualidade. A título de ilustração, o USAFI ministra por correspondência o ensino dos seguintes idiomas, muitos dos quais em diversos graus (elementar, intermediário, avançado) e sob diversas modalidades (linguagem cotidiana, científica, comercial, etc.): inglês, francês, alemão, italiano, castelhano, português, russo, chinês, japonês, dinamarquês, sueco, norueguês, islandês, grego, latim e esperanto. O castelhano, por exemplo, é ensinado por correspondência, pelo menos, **por** trinta universidades norte-americanas. O Hermods Korrespondensinstitut, por sua vez ministra por correspondência, em diversos níveis e modalidades, os seguintes idiomas: sueco, inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, russo, grego, latim e esperanto. (54)

(54) Hermods Korrespondensinstitut, *Sprak Studier*, Mal-mõ, Suécia, 1954. Causa espécie, assim, que um autor, como AUBEEY A. DOUGLASS incluísse, mesmo em 1941, o ensino prático de idiomas estrangeiros como inadequado à instrução por correspondência. (*The American School System — A Survey of the Principles and Practices of Education*, pág. 453, Farrar and Rinehart, **Publishers**, New York, **1941**).

São restritas, como se vê, as limitações de que padece a instrução por correspondência. Resumindo-as e dando-lhes as suas verdadeiras proporções, podemos dizer que essa modalidade de educação não tem aplicação ou se revela de aplicação inadequada somente nos seguintes casos:

a) quando se trata do ensino das primeiras letras ou instrução do mesmo tipo, caso em que, para ser eficiente, requer a presença de um instrutor ou orientador;

o) quando se trata de matérias que exijam aplicação prática através de aparelhamento especial e dispendioso ou de experiência dirigida em situações reais, como nos casos de internos de medicina.

Fora dessas situações, a instrução por correspondência — quer por si só, quer conjugada aos meios áudio-visuais, quer aliada aos círculos de estudos — revela plena e eficiente aplicação, como o demonstra, de sobejo, a experiência da maioria das nações civilizadas do globo.

6. VANTAGENS

Examinadas e reduzidas às suas verdadeiras proporções as principais limitações que se atribuem ao ensino por correspondência, cumpre-nos agora passar em revista as mais importantes vantagens oferecidas por esse método de instrução, cujo advento, pelas razões

apontadas, data de tão pouco tempo na história da humanidade.

Essas vantagens têm sido diversamente encaradas e evidenciadas pelos estudiosos da matéria, os quais, de acordo com suas conclusões pessoais, ora põem em realce umas, ora, outras.

A Unesco, por exemplo, que se vem interessando primordialmente pela educação de adultos e, conseqüentemente, pelo ensino por correspondência, realça-lhe, antes de tudo, a ausência de limitação geográfica: "En tant que moyen d'enseignement, l'enseignement par correspondance échappe à toute limitation géographique; il est accessible chacun, quel que soit le lieu ou il habite". (55)

FRANCISCO VENÂNCIO FILHO, um dos poucos educadores no Brasil, que dedicaram alguma atenção, ainda que mínima, ao ensino por correspondência, reconhece-lhe, sobretudo, a maleabilidade no tempo: "A duração dos cursos é estabelecida pela conveniência do aluno, de acordo com o tempo de que dispõe para a resolução dos exercícios que lhe são enviados". (56)

Um estudioso norte-americano da matéria identifica como uma das principais vantagens do ensino por

(55) UNESCO. *Les Universités et l'Éducation des Adultes*, pág. 185, Paris, 1952.

(56) *A Educação e Seu Aparelhamento Moderno*, pág. 153, Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1941. A mesma vantagem é reconhecida por outros estudiosos da matéria, entre eles, ARTHUR B. MAYS. *Essentials of Industrial Education*, pág. 147.

correspondência a contingência em que põe o estudante de escrever sistematicamente todas as lições que deva apresentar ao instrutor, o que, além de gravar melhor os ensinamentos recebidos, constitui excelente exercício para a prática da redação. (57)

BENSON Y. LANDIS e JOHN D. WILLAED, especialistas em educação rural, reconheceram, além dessa, outras vantagens indiscutíveis dessa modalidade de instrução: "A experiência demonstra que o ensino por correspondência adapta-se facilmente às necessidades do estudante que pode progredir tão rapidamente como o permita a sua capacidade. Ademais, sendo todas as lições escritas, o aluno acaba por adquirir a prática da redação." (58)

AUBEEY A. DOUGLASS, por sua vez, reconhece um acabamento, por assim dizer, mais apurado no ensino por correspondência, ao escrever: "As lições são mais cuidadosamente preparadas e corrigidas, ao mesmo tempo que se dão ao estudante instruções mais específicas para o preparo de seus trabalhos". (59)

Mais compreensivamente, a Universidade de Wisconsin assim sintetiza as principais vantagens do ensino por correspondência: "A eficácia do ensino por corres-

(57) *A Cyclopedia of Education*, edited by Paul Monroe, vol. II, verbete *Correspondence Schools*, The MacMillan Company, Inc., New York, 1911.

(58) *Rural Adult Education*, pág. 91, The MacMillan Company, New York, 1933.

(59) *Op. cit.*, pág. 453.

pondência acha-se amplamente demonstrada. Se, por um lado, faltam a tal método de instrução algumas das vantagens do ensino tradicional (*residence Study*), por outro apresenta o mesmo qualidades peculiares que compensam aquelas deficiências. No ensino por correspondência, a instrução é individual e pessoal, ao mesmo tempo que flexível e de fácil adaptação. O aluno estuda e ministra a lição, sendo ensinado como um indivíduo e não como membro de uma classe numerosa. A instrução é, por conseguinte, muito meticulosa. Cada exercício é restituído ao estudante com todas as correções, explicações e sugestões que se revelem necessárias. É-lhe assim prestada, no transcorrer do curso, toda a assistência requerida, de sorte que o aluno dispõe sempre de ajuda e orientação adequadas, encorajando-se nele, em qualquer tempo, questões relacionadas com a matéria em estudo". (60)

De acordo com a Universidade de Chicago, as mais importantes vantagens desse método de instrução assim se podem resumir: "Para muita gente, o ensino por correspondência é o único meio de continuar aprendendo sistematicamente: os que vivem na zona rural ou em pequenas cidades, os convalescentes, os incorporados às forças armadas e aqueles cujo horário de trabalho coincide com o horário das aulas regulares.

(60) Universidade de Wisconsin, University Extension Division, *Correspondence Study Courses*, pág. 1, Madison, 1952.

Ademais, o ensino por correspondência possui três vantagens que lhe são peculiares, a saber:

- a) o estudante recebe uma atenção individual, pessoal, do instrutor;
- b) o estudante faz o curso tão rapidamente quanto possa ou tão lentamente quanto necessário, sem ser prejudicado por colegas que estudam mais depressa ou mais devagar; e
- c) a instrução por correspondência pode começar em qualquer tempo e ser levada a efeito de acordo com qualquer programa pessoal de estudo e em qualquer lugar que disponha de uma agência de correios". (61)

A Universidade de Michigan, por seu turno, assim se pronuncia sobre a modalidade de ensino de que nos ocupamos:

"O estudo por correspondência é, apenas, uma das muitas técnicas de educação. Todos aqueles que podem freqüentar os estabelecimentos regulares de ensino e assistir a aulas do tipo tradicional, não devem deixar de fazê-lo. Para os estudantes, que só podem estudar em casa, o ensino por correspondência oferece algumas vantagens definidas, a saber:

- 1.º) O estudante por correspondência recebe atenção individual do instrutor, em grau muito mais elevado do que o aluno comum de uma classe.

(61) Universidade de Chicago, Home-Study Department, *Announcements*: 1952-53, Chicago, 1952.

2.º) O estudante pode progredir na velocidade em que o queira, estudando nas horas ou dias que lhe forem mais convenientes.

3.º) Êle tem de desincumbir-se de todos os trabalhos do curso.

4.º) Êle descobre as suas próprias deficiências e tem a ajuda do instrutor para dominá-las.

5.º) Os estudantes que concluem cursos por correspondência adquirem hábitos eficientes de estudo." (61-A)

Por fim, encerrando os depoimentos que estamos reproduzindo, um estudioso europeu da matéria assim se expressa: "O ensino por correspondência oferece ao aluno a grande vantagem de permitir-lhe familiarizar-se com a matéria de um curso, sem sair de casa, na sua própria mesa e, nos casos de enfermidade, em seu próprio leito, ao mesmo tempo que lhe proporciona a oportunidade de ficar em permanente contato com o instrutor. Ademais, não se acha o aluno preso a nenhum compromisso de estudo em hora determinada, podendo, de acordo com suas preferências, utilizar para esse fim os seus momentos livres durante todo o dia ou à noite. O ritmo de progresso nos estudos não depende da média de uma classe ou do plano estabelecido pelo professor, mas tão-sòmente do próprio aluno. Este pode, com vagar, formular perguntas, deixar de lado ou repetir lições que não tenham sido perfeitamente

(61'-A) Universidade de Michigan, Extension Service, *Correspondence Study Courses*: 1953-54, Chicago, 1952.

compreendidas, de acordo com a sua disposição e inteiramente de acordo com a sua individualidade." (62) Refundindo e, por assim dizer, consolidando todos esses pronunciamentos esparsos, podemos dizer que extraordinárias são, em verdade, as potencialidades do ensino por correspondência, cujas vantagens assim se podem apresentar:

a) em numerosos casos, é o ensino por correspondência o único meio disponível para o prosseguimento de uma educação iniciada, como, por exemplo, quando se trata:

1.º de pessoas que residem em zona rural ou em localidades desprovidas do aparelhamento educacional necessário;

2.º de empregados cujo horário de trabalho não lhes permite freqüentar aulas em escolas do tipo tradicional;

3.º de jovens incorporados às forças armadas para a prestação de serviço militar;

4.º de donas de casa impossibilitadas de se ausentarem do lar em virtude dos afazeres domésticos;

5.º de enfermos e convalescentes;

6.º de prisioneiros, encarcerados e reclusos, de modo geral;

(62) *Lexikon der Pädagogik, verbete Fernunterricht*, vol. I, p. 430, Verlag A. Franke AG., Berna, 1950.

b) para suprir a ausência do instrutor, a instrução por correspondência costuma ser mais cuidadosa e meticolosamente preparada, revelando-se mais metódica e intuitiva;

c) nos cursos por correspondência, o estudante recebe uma atenção pessoal, individual, da parte do instrutor;

d) o estudante progredirá na medida ou ritmo que queira ou possa, não sendo prejudicado pelo fato de ter que esperar por seus companheiros mais atrasados ou de não poder acompanhar os mais adiantados;

e) a instrução por correspondência pode ser iniciada e terminada a qualquer tempo, podendo, outrossim, ser recebida em qualquer localidade, por menor e mais atrasada que seja, desde que disponha de uma agência de correios;

f) o estudante não perde aula, quer por faltar efetivamente a ela, quer por assisti-la de corpo presente mas de espírito ausente, por isso que, no ensino por correspondência, êle é livre de escolher, dentro de largos limites, o dia, a hora e o local em que vai receber a lição;

g) poupa-se ao estudante o tempo requerido para ir à escola e dela voltar a casa (porque no ensino por correspondência *é a escola que vai ao aluno*), tempo esse que, nas grandes cidades, é freqüentemente substancial e poderia ser empregado em proveitosos estudos;

h) o estudante é obrigado a um intensivo trabalho de escrita, o qual não só concorre para melhor gravar os conhecimentos recebidos (*qui scribit ter legit*, já diziam os latinos), como também constitui excelente exercício de redação;

i) as lições podem ser recebidas dentro das melhores condições possíveis, quer de disposição mental, como se ressaltou, quer de conforto material (de pijama e chinelos, poder-se-ia dizer, *cum grano salis*);

j) o estudante não tem que enfrentar intempéries e condições climatéricas desfavoráveis para poder receber os ensinamentos;

l) a lição pode ser reproduzida pelo aluno quantas vezes êle queira ou necessite para aprendê-la e a repetição, como também diziam os latinos, é a mãe dos estudos (*repetitio mater studiorum*);

m) o ensino por correspondência, como tem sido amplamente reconhecido pelos especialistas, incute nos alunos independência, iniciativa e outros bons hábitos de estudo. (63)

Como se vê, são simplesmente impressionantes as vantagens que pode oferecer o ensino por correspondência, quando bem compreendido e exercitado. Se, por um lado, êle apresenta, em relação à instrução em

(63) A. FONSECA PIMENTEL, *Trab. cit.*, e "Uma Escola de Administração para todo o Brasil" — (Projeto de estabelecimento de um Departamento de Cursos por Correspondência na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas) — (Datilografado), Rio, 1953.

classe, as desvantagens já examinadas, por outro lado, possui qualidades que jamais poderão existir naquela. Daí a Unesco não hesitar em reconhecer, com toda a sua autoridade de organização internacional votada à educação e cultura, que o ensino por correspondência "est exempt de certains limitations imposées à l'en-seignement habituel donné dans la salle de classe". (64) Outros não são, de resto, os resultados de vários estudos e investigações levados a efeito com o propósito de confrontar a eficácia do ensino por correspondência com a do ensino em sala de aula, como veremos a seguir.

7. ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA E ENSINO EM CLASSE

Em face do prodigioso desenvolvimento do ensino por correspondência e das perspectivas extraordinárias de economia e comodidade com que êle acena, várias universidades norte-americanas, sobretudo a partir de 1930, têm levado a efeito estudos e Investigações com o objetivo de determinar o grau de eficácia dessa modalidade de instrução, principalmente quando comparada com a educação do tipo tradicional, ministrada em sala de aula, a grupos mais ou menos numerosos.

Dentre as universidades que realizaram ou realizam pesquisas com esse objetivo, contam-se, em primeiro plano, a de Iowa, de Indiana, de Wisconsin, do Texas,

(64) *Op. cit.*, pág. 185.

da Carolina do Norte, de Colúmbia, de Minnesota, de Chicago e de Nebraska, de cujos trabalhos, nesse sentido, vamos fazer ligeira síntese para o leitor interessado.

A — *Universidade de Iowa*

Durante muitos anos, a Divisão de Extensão da Universidade do Estado coligiu dados sobre os estudantes de seus cursos por correspondência, com o objetivo de obter resposta para as seguintes perguntas:

- a) Quais são os estudantes?
- b) Por que estudam por correspondência?
- c) Que matérias estudam?
- d) Qual o resultado de seus estudos?
- e) Qual o grau de persistência que demonstram nos estudos?

No que concerne ao item *d*, que é o que nos interessa aqui, a pesquisa incidiu sobre 1.508 alunos dos cursos por correspondência daquela Universidade, os quais foram classificados, no término dos estudos, de acordo com a seguinte distribuição:

Nota A	15,2%
Nota B.....	29,3%
Nota C	13,7%
Nota D	2,4%
Não terminaram	39,4%

Cem desses estudantes, que seguiam também cursos do tipo tradicional, tiveram, ademais, as suas notas obtidas nos cursos por correspondência comparadas com as obtidas nos cursos ordinários de sala de aula, verificando-se que aquelas foram, em média, maiores do que estas. Finalmente, o que se revela da máxima importância para o nosso estudo, o exame dos resultados obtidos por tais alunos em seus cursos do tipo clássico revelou *que, nos mesmos, eles se tinham saído melhor do que a média dos alunos que possuíam estudos somente do tipo tradicional de sala de aula.*

Os realizadores dessa importante pesquisa, alertando contra a tentação de generalizar os resultados obtidos com um restrito grupo de estudantes pertencentes a uma única universidade, concluíram as suas observações pela seguinte forma: "Se esses cem alunos selecionados para o estudo forem representativos de todo o grupo de estudantes por correspondência, tais estudantes se revelam de alta qualidade". (65)

B — *Universidade de Indiana*

Pesquisa semelhante, levada a efeito na Universidade de Indiana, em relação a 572 estudantes, revelou que as médias gerais obtidas nos cursos do tipo tra-

tes) C. L. ROBBINS e WENDELL JOHNSON, "A Study of Correspondence Students", in "Adult Education in Action", págs. 338-340, editado por Mary L. Ely, American Association for Adult Education, New York, 1938.

dicional, por diplomados que haviam realizado parte de seus estudos por meio de correspondência, eram ligeiramente superiores às médias gerais dos alunos que somente haviam estudado em classes. Encarado como um grupo, aqueles estudantes se revelaram, de acordo ainda com a investigação, marcadamente superiores aos que jamais haviam estudado por correspondência. (66)

C — *Universidade de Wisconsin*

Investigação da mesma natureza, com a vantagem adicional de haver sido mais completa, foi realizada na Universidade de Wisconsin, por S. A. WILLIAMS e A. W. LARSON, sob a orientação de W. H. LIGHTY, Diretor do Departamento de Ensino por Extensão, com base no estudo do aproveitamento de 1.060 estudantes. As conclusões a que se chegou foram similares às das Universidades de Iowa e de Indiana, a saber:

a) que os resultados obtidos em cursos de sala de aula, por estudantes com experiência em cursos por correspondência, eram iguais ou superiores aos obtidos por alunos que jamais haviam estudado por correspondência;

b) que, como um todo, o grupo que havia tido experiência de estudo por correspondência era superior aos estudantes com instrução exclusivamente do

(66) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, págs. 143 e 308-311.

tipo tradicional, encarados igualmente como um o. (67)

D — *Universidade do Texas*

Na Universidade do Texas procedeu-se a pesquisas semelhantes às que vimos de mencionar, efetuando-se a comparação do aproveitamento, em cursos do tipo ordinário, entre 66 estudantes que haviam tido experiência anterior em estudo por correspondência e 117 estudantes que só haviam estudado através do sistema clássico de sala de aula. O primeiro grupo obteve a média 17,03, numa escala em que a nota máxima era 21, ao passo que o segundo grupo somente alcançou a média 16,90, ou seja 0,13 pontos a menos. (68)

E — *Universidade da Carolina do Norte*

Investigação da mesma natureza da precedente foi levada a efeito na Universidade da Carolina do Norte por ERNEST HICKS e sua esposa, sob a direção de R. M. GRUMMAN, Diretor da Divisão de Extensão, verificando-se que o grupo com experiência em estudo por correspondência havia, em média, obtido 0,02 pontos a mais do que o grupo que só havia estudado em classes, numa escala em que o grau máximo era 4.

(67) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, págs. 143 e 312-320.

(68) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, páas 321-325

"De acordo com as cifras apuradas — concluiu-se — ambos os grupos apresentavam praticamente o mesmo aproveitamento." (69)

Além dessas, outras investigações, de menor importância para as finalidades que temos em vista, foram realizadas por W. H. ZEIGEL, no *George Peabody College for Teachers*, de Nashville, Tennessee, por MARY L. SCHWINN, na Universidade do Colorado, e por E. E. LARSON, na Universidade do Arizona, conduzindo, todas essas investigações, a resultados favoráveis à eficácia do ensino por correspondência, quando bem organizado e administrado.

As pesquisas mais significativas e relevantes, entretanto, são as que passaremos a expor agora, mais detalhadamente.

F — *Universidade de Colúmbia*

Em 1928, o Dr. ROBERT EDWARD CRUMP levou avante meticulosa investigação, no *Teachers College* da Universidade de Colúmbia, sobre a eficácia do ensino por correspondência. As suas conclusões foram assim sintetizadas por um autor, cujas palavras reproduziremos textualmente, a fim de nos poupar trabalho e, ao mesmo tempo, nada tirar nem pôr no original:

"Ele (Dr. CRUMP) acha que os cursos por correspondência podem ser tão eficientes como

(69) BITTNEU e MALLORY. *Op. cit.*, págs. 320-321.

os cursos de sala de aula, visto como a aprendizagem depende mais do estudante e do professor, ausente ou presente, do que da existência ou inexistência de uma sala de aula. Suas investigações testaram dois grupos de pessoas que estudavam psicologia, inglês e espanhol, por correspondência e em classe. Os grupos selecionados eram, aproximadamente, do mesmo nível intelectual e foram ensinados pelo mesmo professor e através dos mesmos livros. A experiência demonstrou que há, entre um estudante por correspondência e um estudante de sala de aula, as mesmas diferenças existentes entre dois estudantes de sala de aula pertencentes a classes ou épocas diversas. Num curso de psicologia, o grupo que estudava por correspondência revelou-se 5 pontos superior ao grupo de sala de aula, ao passo que, em outro caso, os estudantes de sala de aula obtiveram 2,4 pontos acima dos estudantes por correspondência."

E o Dr. CRUMP assim concluía: "Admitindo-se que os nossos testes tenham efetivamente medido o aproveitamento dos vários grupos e que quaisquer variações não reduzidas ou eliminadas são as comumente encontradas em pesquisas semelhantes, pode-se concluir que os resultados obtidos justificam que a instrução por corres-

pondência e a instrução em classe sejam colocadas em pé de igualdade". (70)

G — *Universidade de Minnesota*

Na Universidade de Minnesota, o Dr. HERBERT SORENSON comparou o aproveitamento de vinte alunos de uma classe noturna e de trinta e cinco alunos por correspondência, todos estudando psicologia educacional com o próprio Dr. SORENSON.

AOS dois grupos foi ministrado, preliminarmente, o chamado *Otis Test*, a fim de aferir o nível mental de cada aluno, apurando-se:

a) que os 20 estudantes de sala de aula obtiveram, em nível mental, o grau médio de 54,5, variando as suas notas de 39 a 74;

b) que os 35 estudantes por correspondência obtiveram o grau médio de 59, variando as suas notas de 44 a 74.

No final do curso, os alunos de ambos os grupos foram submetidos a uma mesma prova, consistindo em 350 questões objetivas. Os resultados foram os seguintes:

a) os 20 alunos de sala de aula obtiveram notas que variaram de 141 a 306, com a média resultante de 247;

(70) *Apua* GAYLE B. CHILDS, "Research Concerning Supervised Correspondence Study" in "The Bulletin of the National Association of Secondary-School Principals", Dec, 1952, vol. 36, n.º 190, pág. 14.

b) os 35 alunos por correspondência obtiveram notas que variaram de 186 a 304, com a média resultante de 259.

Verificou-se, assim, como observa o próprio Dr. SORENSON, que, não só os alunos por correspondência se classificaram melhor no teste de nível mental e no resultado da prova final, como também que, entre eles, não houve estudantes fracos ou deficientes (nota inferior a 185), como ocorreu no grupo de estudantes de sala de aula.

Os alunos fracos ou deficientes, concluiu o Dr. SORENSON, parece que são eliminados pela severidade do ensino por correspondência. (71)

H — *Universidade de Chicago*

Várias investigações levadas a efeito na Universidade de Chicago — pioneira no ensino por correspondência — conduziram a resultados semelhantes aos que estamos apresentando.

As duas mais importantes e conhecidas são as que foram realizadas pelos Professôres WILLIAM C. REAVIS e F. A. KINGSBURY.

O primeiro submeteu os alunos por correspondência do seu curso de educação a uma prova de 200 questões objetivas, cobrindo todo o programa, a qual êle já havia aplicado a várias centenas de alunos do tipo tra-

(71) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, págs. 138-139.

dicional de sala de aula, do mesmo curso. Os resultados obtidos por ambos os grupos de alunos levaram-no à seguinte conclusão: "Com base no estudo desses poucos casos, posso afirmar que não vejo diferença de capacidade, para lograr habilitação em prova tão extensa e difícil, entre os alunos que estudaram por correspondência e os que o fizeram nas classes ordinárias da Universidade". (72)

F. A. KINGSBURY, professor de psicologia por correspondência na Universidade de Chicago, realizou experimento similar ao de Reavis, com os seus alunos, submetendo-os a uma prova de 150 questões objetivas, cobrindo igualmente todo o programa do curso usualmente ministrado aos alunos residentes.

Os alunos por correspondência, em número de 8 apenas, obtiveram o percentil médio de 55, ao passo que os 59 alunos regulares da Universidade fizeram o percentil médio de 50. (73)

Além dessas pesquisas, há a mencionar, ainda, a importante comparação feita em 1928-29 entre alunos, com e sem cursos por correspondência, num total de 982, que se graduaram naqueles anos como *bachelors* pela Universidade de Chicago.

A comparação resultou, como nos casos anteriormente relatados, inteiramente favorável ao ensino por correspondência, de acordo com a seguinte conclusão

(72) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, págs. 138-39.

(73) G. B. CHILDS, *Trab. cit.* pág. 15.

final: "As maiores notas obtidas e a maior percentagem de estudantes com distinção indicam uma provável pequena superioridade do grupo de alunos com experiência de cursos por correspondência sobre os que estudaram somente em classes". (74)

I — *Universidade de Nebraska*

A Universidade de Nebraska, conforme já se indicou em outra passagem deste ensaio, é a que maior quantidade de pesquisas tem realizado, nos Estados Unidos e provavelmente em todo o mundo, sobre a eficácia do ensino por correspondência e os meios de aperfeiçoá-lo, não só com relação à educação de nível superior, sobre a qual incidiu a quase totalidade das investigações até aqui registradas, mas também com relação à educação, de nível secundário, ministrado através do chamado ensino por correspondência supervisionado (*supervised correspondence study*). (75)

Dentre os primeiros estudos ali levados a efeito nesse sentido deve-se mencionar os de Earl T. Platt, em 1930, os de Harry D. Holden, os de R.C. Haíght e

(74) BITTNER e MALLORY, *Op. cit.*, págs. 139-141.

(75) Denomina-se *ensino por correspondência supervisionado*, na América do Norte, o ensino que é ministrado por estabelecimentos especializados em ensino por correspondência a alunos regulares de um estabelecimento escolar do tipo tradicional, mediante a supervisão deste. Entre o estabelecimento de ensino por correspondência e o aluno surge a escola regular a que este pertence, não só para controlar o trabalho deste como também para fiscalizar a atuação daquele.

os de A.J.F. Gross, em 1936, e os de Ivan Lytle, em 1933.
(76)

Em 1940, LAWRENCE N. HANNA, em sua tese para a obtenção do grau de *master* do *Teachers College* da Universidade, estudou exaustivamente o aproveitamento de vários alunos secundários, de cursos por correspondência supervisionados, em cinco disciplinas diferentes, a saber: álgebra, química, contabilidade, latim e datilografia. A investigação foi cercada de todas as cautelas necessárias para assegurar a sua validade como instrumento de mensuração do aproveitamento dos alunos, os quais se submeteram inicialmente a testes Hen-mon-Nelson de nível mental e, no final do curso, a uma prova padronizada e cuidadosamente preparada. As conclusões gerais de Hanna foram, em síntese, as seguintes:

a) o aproveitamento dos alunos de contabilidade, latim e datilografia, nos cursos por correspondência supervisionados, relevou-se tão ou mais satisfatório do que o evidenciado por alunos dessas disciplinas em cursos tradicionais de sala de aula;

b) as informações e dados coligidos com referência ao aproveitamento nos cursos de álgebra e química foram muito incompletos para permitirem a formação de juízos definitivos a respeito. (77)

(76) GAYLE B. CHILDS, *Op. cit.*, págs. 17-22.

(77) RUTH A. GRAY, *Bibliography of Research Studies in Education — 1939-1940*, pág. 19, U. S. Government Printing Office, Washington, 10.11; GAYLE B. CHILDS, *Op. cit.*, págs. 22-23-

Mais recentemente, ou seja em 1945, WESLEY C. MEIERHENRY efetuou estudos comparativos entre o aproveitamento de dezoito estudantes de cursos profissionais, ministrados sob o processo de correspondência supervisionada aliada à experiência prática, e o aproveitamento de alunos que estudavam as mesmas matérias em cursos regulares de sala de aula. A experiência, que se cercou de cuidados semelhantes à de Hanna, revelou, em síntese, o seguinte, segundo as próprias palavras do autor: "Os graus de aproveitamento dos estudantes do programa experimental (cursos por correspondência), apurado por meio de provas objetivas, compararam favoravelmente, na maioria dos casos, com os graus obtidos nas mesmas provas por estudantes que haviam estudado as mesmas disciplinas, em cursos regulares do tipo tradicional". (78)

De todas as investigações realizadas na Universidade de Nebraska, sobre a eficácia do ensino supervisionado por correspondência, a mais importante e completa, entretanto, é a que foi levada a efeito em 1949 por GAYLE B. CHILDS, presentemente um dos mais categorizados especialistas em instrução por correspondência dos Estados Unidos.

O experimento incidiu sobre nada menos de 1.200 alunos que estudavam por correspondência e 1.800 que estudavam em classes regulares da Universidade. As

(78) GAYLE B. CHILDS, *Trab. cit.*, págs. 23-34.

disciplinas que estavam em jogo eram em número de 14, a saber: física, química, álgebra elementar (*first-year*), álgebra de nível médio (*third semester*), geometria plana, geometria sólida, trigonometria, contabilidade, espanhol, latim, história universal, história dos Estados Unidos, estenografia e datilografia. Aos componentes de ambos os grupos de estudantes foram aplicados, preliminarmente, os testes Henmon-Nelson de nível mental e, no final dos cursos, submeteram-se eles a provas objetivas e padronizadas preparadas pelo Serviço Cooperativo de Exames (*Cooperative Test Service*) do Conselho Americano de Educação. Ademais, em aditamento aos testes de nível mental, ministraram-se, aos alunos de álgebra elementar, geometria plana, física, química, história universal e história dos Estados Unidos, os testes de educação geral do USAFI, a fim de comparar os conhecimentos que eles traziam para o curso que iam seguir.

Além de todas essas precauções, adotou-se o critério de verificar, por exaustivos processos estatísticos, se os resultados apurados com relação ao aproveitamento dos alunos eram, realmente, significativos ou se poderiam ser atribuídos ao mero acaso. Finalmente, em relação a todas as matérias indicadas, só se procedeu à comparação dos resultados nos casos em que os alunos revelaram o mesmo quociente intelectual e a mesma idade cronológica.

Os resultados obtidos, tal como foram apresentados por CHILDS, assim se resumem:

I — Registrou-se uma diferença estatisticamente significativa, a favor dos estudantes por correspondência, nas seguintes matérias: história universal, história dos Estados Unidos, álgebra elementar, álgebra de nível médio, geometria plana, espanhol, latim e datilografia.

II — Registrou-se, igualmente, uma diferença em física a favor dos alunos por correspondência, mas essa diferença não se revelou significativa, do ponto de vista estatístico.

III — Não se registrou diferença apreciável de aproveitamento nos cursos de química, contabilidade e estenografia.

IV — Registrou-se, por outro lado, uma diferença em geometria sólida e trigonometria, a favor dos alunos de sala de aula, mas essa diferença não se revelou significativa, do ponto de vista estatístico.

Nas seis disciplinas em que foram aplicados os testes de educação geral do USAFI, procedeu-se a uma segunda comparação entre alunos de ambos os grupos, com base na idade cronológica e nos resultados daqueles testes, apurando-se:

a) uma diferença, estatisticamente significativa, em álgebra elementar, a favor dos alunos por correspondência;

b) diferenças consideradas como não sendo estatisticamente significativas, a favor dos alunos por cor-

respondência em todas as outras cinco disciplinas, a saber: história universal, história dos Estados Unidos, geometria plana, física e química. (79)

Outra investigação levada a efeito por GAYLE B. CHILDS diz respeito ao aproveitamento, em cursos de nível superior, de alunos que fizeram parte de seu curso secundário por correspondência, em comparação com o aproveitamento, nas mesmas disciplinas, de alunos que fizeram todo o seu curso secundário pelo método tradicional de sala de aula.

Para realizar o estudo, CHILDS escolheu a matemática como disciplina de teste, identificou 79 alunos que haviam, no curso secundário, estudado matemática por correspondência e que, entre a diplomação em humanidades e o ingresso na Universidade, não haviam tido qualquer instrução suplementar na matéria.

Constituído por essa forma o grupo experimental, CHILDS formou um segundo grupo para controle, composto igualmente de 79 estudantes que haviam estudado matemática, no curso secundário, somente em cursos regulares de sala de aula e que demonstravam aproveitamento equivalente ao dos integrantes do primeiro grupo.

Feito isso, CHILDS comparou os resultados obtidos no estudo superior da matemática por ambos os grupos, verificando que, numa escala de pontos de 1 a 9 adotada

(79) GAYLE B. CHILDS, *Trab. cit.*, págs. 24-26.

pela Universidade, o grupo que havia estudado por correspondência obteve a média de 5,96, ao passo que o grupo de estudantes de matemática, na base somente de estudos em sala de aula, obteve a nota média 5,00, ou seja, quase 1 ponto a menos do que aquele, num total de 9 pontos. (80)

Daí não causar espécie que uma publicação especializada, do renome e responsabilidade da *Encyclopedia of Educational Research*, organizada por Walter S. Monroe, assim se pronuncie sobre o ensino por correspondência, ao analisar e julgar parte das pesquisas que, em linhas gerais, acabamos de expor:

"No que concerne ao ensino por correspondência, as investigações levadas a efeito demonstram que as notas, obtidas nos cursos daquela modalidade de instrução, são superiores às obtidas em cursos similares, do tipo tradicional, em sala de aula. Demonstram, mais, que há uma diferença de aproveitamento nos cursos de sala de aula, entre os alunos com experiência anterior de estudo por correspondência e os alunos com estudos somente em classes, sendo tal diferença a favor dos primeiros. Demonstram, ainda, a existência de ligeira superioridade dos alunos por correspondência sobre os alunos de classe, pelas notas maiores obtidas por aqueles,

(80) GAYLE B. CHILDS, *Trab. cit.*, págs. 26-28. — Remetemos aos trabalhos de BITTNER e MALLORY e de GAYLE B. CHILDS o leitor que tenha interesse em conhecer mais aprofundadamente os experimentos de que demos aqui uma ligeira idéia.

tanto nas provas como nos testes de inteligência, bem como pela maior percentagem, entre eles, de alunos com distinção. Pode-se concluir:

a) que os estudantes que completam, por correspondência, parte de sua educação, são, em geral, mais bem sucedidos, nos cursos em sala de aula, do que os seus companheiros que possuem quatro anos de estudos exclusivamente em classe;

b) que eles constituem um grupo seletivo, de persistência e, talvez, capacidade superior, ou então, adquiriam melhores hábitos de estudo. Os cursos por correspondência tendem a ser favoravelmente seletivos, no que diz respeito aos padrões acadêmicos." (81)

8. CAMPOS DE APLICAÇÃO DO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Qual a conclusão ou conclusões a tirar de todas as considerações expendidas?

Será, porventura, a de que o ensino por correspondência *seja* superior, em eficiência, ao ensino tradicional em sala de aula, ao qual deveria, assim, substituir no futuro, por ser mais econômico?

Evidentemente, não.

Não pode haver aqui, como em nenhum outro domínio, comparação em termos absolutos, que equacione,

(81) *Encyclopedia of Educational Research*, verbete *University Extension*, pág. 1.321, The MacMillan Company, 1941.

por assim dizer, *in abstracto* e sem referência à realidade concreta, o ensino por correspondência em face do ensino em classe.

Na verdade, as conclusões de natureza positiva, a derivar das pesquisas realizadas, são, no nosso entender, as seguintes:

1.º) o ensino por correspondência, contrariamente ao que se pensa, ainda, em muitos setores sobretudo em nosso meio, quando bem organizado e administrado, *pode ser* tão eficaz quanto o ensino em classe;

2.º) o ensino por correspondência, pelos esforços que requer, tende a selecionar estudantes mais capazes e promissores, porque dotados — mais do que a média dos alunos de sala de aula — de qualidades tais como: *independência, iniciativa, motivação e tenacidade nos estudos*;

3.º) o ensino por correspondência, em virtude de sua própria natureza e métodos de estudo, tende, por outro lado, a desenvolver e fortalecer essas qualidades e, bem assim, a inculcar naqueles que o seguem, com o correr dos tempos, hábitos mais eficientes e produtivos de estudo.

Isso explicará, provavelmente, a situação vantajosa em que se colocou o ensino por correspondência, no cotejo que, pelas pesquisas realizadas, se estabeleceu entre êle e o ensino em classe.

Na ordem concreta das cousas, o ensino por correspondência será, porém, *melhor* ou *pior* do que o ensino em classe, segundo as circunstâncias e particularidades de cada caso. Ao estabelecer-se cotejo dessa natu-

reza, é preciso não esquecer de especificar que espécie de ensino por correspondência e, sobretudo, de ensino em classe está em jogo. Pois, no que concerne ao primeiro, torna-se mister separar o ensino por correspondência, metódica e escrupulosamente ministrado por instituições idôneas e especializadas, do ensino por correspondência que constitui a regra entre nós e em muitos outros países, a saber, oferecido por organizações improvisadas, inescrupulosas e animadas tão-sòmente do lucro comercial que podem tirar do empreendimento.

No que diz respeito, por sua vez, ao ensino em classe, além dessa separação do trigo e do joio, é preciso, igualmente, distinguir, como salientamos há pouco, entre o ensino ministrado a pequenas turmas homogêneas, de 10 ou 15 alunos, e o ensino ministrado a turmas heterogêneas e desmesuradas, de 30, 40, 50 e mais estudantes, caso em que a qualidade da instrução oferecida perde muito de seu valor.

Figuremos, por exemplo, uma classe de 30 alunos, muito freqüentes entre nós, num curso de um ano de duração (ou sejam oito meses úteis) e com aulas de 50 minutos, em dias intercalados. Com a exclusão dos domingos e feriados, isso dará um total aproximado de 100 aulas de 50 minutos, ou sejam, 5.000 minutos de instrução. Admitamos, outrossim, que o instrutor reserve, em cada aula, 10 minutos para responder as dúvidas dos discípulos, consagrando os outros 40 minutos à exposição da matéria. Dividindo pelos trinta alunos o tem-

po reservado para aquela finalidade, verificaremos que, em média, caberão a cada aluno 20 segundos por aula para resolver as suas dúvidas e pouco mais de meia hora em todo o ano letivo! Se a classe fôr constituída de 40 ou 50 estudantes, o que não deixa também de ocorrer com relativa freqüência, então aquele tempo ficará reduzido a parcelas muito mais irrisórias ainda e verdadeiramente ridículas, como sejam, respectivamente, 25 minutos por ano e 15 segundos por aula, no primeiro caso, e 20 minutos por ano e 12 segundos por aula, no último caso!

E, assim, o tão decantado contato direto entre mestre e discípulo, que representa a principal vantagem do ensino em classe sobre o ensino por correspondência, reduz-se a um mito.

À vista dessas considerações, às quais não se pode evidentemente negar procedência, assim classificariamos, por ordem preferencial ou de prioridade, do ponto de vista do rendimento, as diferentes modalidades de ensino de que nos estamos ocupando aqui:

1.º) *Ensino individual, com contato direto (face-a-face)*, que deve ter sido o primeiro a aparecer na história da aprendizagem;

2.º) *Ensino em classe, ministrado a grupos homogêneos e limitados* (até 15 ou 20 alunos);

3.º) *Ensino individual por correspondência*;

4.º) *Ensino em classe, ministrado a grupos numerosos ou heterogêneos*, ao qual a humanidade se viu

obrigada a recorrer, por motivos de ordem econômica, com reais prejuízos para a instrução em geral.

Assim, independentemente, até certo ponto, dos estudos realizados, concluiríamos, tentativamente, que, em igualdade de condições e admitindo-se o ótimo em ambos os casos, o ensino do tipo tradicional, em sala de aula, com turmas quantitativa e qualitativamente ideais, com contato direto entre professor e aluno e convivência estreita entre condiscípulos, será obviamente preferível ao ensino por correspondência, por mais bem organizado que seja este.

E' preciso, porém, não esquecer que o ensino por correspondência não pretende *substituir* o ensino tradicional em sala de aula, mas apenas *complementá-lo e suplementá-lo*, à semelhança de outros métodos, processos e instrumentos de instrução, na guerra contra a ignorância, que a humanidade trava no século XX, para fazer da educação um benefício geral, ao alcance de todos, e não simples privilégio reservado a uma minoria de pessoas afortunadas.

Era isso o que tão bem reconhecia aquele professor de Literatura do Novo Testamento, da Universidade de Chicago, ao dizer: "Não vejo como os cursos por correspondência possam ser comparados, com êxito, aos cursos de sala de aula, não porque eles sejam piores ou melhores, mas porque são diferentes". (82)

(82) BITTNER e MALLORY, *op. cit.*, pág. 344.

E era isso, igualmente, o que pensava aquela professora de Latim da citada Universidade, ao declarar: "Gostaria de realçar a minha convicção de que a técnica de ensinar por correspondência há de ser diferente da que é usada nas salas de aula, o que significa uma diferença de métodos. Tal diferença não representa, porém, necessariamente superioridade num ou noutro caso, mas tão-sòmente adequação ao problema que se quer solucionar (*fitness for the thing in hand*). (83)

Na verdade, o ensino por correspondência, ao lado de muitos traços em comum com o ensino tradicional em sala de aula, apresenta características próprias e inconfundíveis, que o diferenciam deste sob muitos aspectos e tornam-lhe peculiares certos métodos, processos e técnicas de instrução, que constituirão objeto de outro ensaio. (84)

Por ora, o que queremos estabelecer, concluindo o presente estudo, são os principais campos de aplicação do ensino por correspondência, a fim de determinar, de modo claro e positivo, quais os tipos ou modalidades de educação e treinamento, que podem ser ministrados por correspondência, e, outrossim, quais as principais clientela que se podem beneficiar desse importante e crescentemente utilizado método de instrução.

(83) BITTNER e MALLORY, *op. cit.*, pág. 344.

(84) *A Educação e o Treinamento por Correspondência (Métodos e Processos)*, em preparo.

Resumindo, o mais possível, o que nos cabe dizer a esse respeito, podemos afirmar que, segundo os conceitos doutrinários expostos e a experiência dos países mencionados neste ensaio, são os seguintes os principais campos de aplicação do ensino por correspondência:

a) instrução de nível primário e secundário, destinada a crianças e jovens que não podem freqüentar as escolas do tipo tradicional, seja por motivo de distância, enfermidade ou invalidez;

b) instrução de nível superior a todos aqueles que, por uma razão ou outra, inclusive as mencionadas no item anterior, não podem prosseguir a sua educação por meio de cursos regulares de sala de aula;

c) educação e treinamento de adultos, que, por residirem em zona rural ou pequenas localidades, não dispõem dos recursos escolares do tipo tradicional;

d) educação e treinamento de adultos que, por trabalharem, não dispõem de tempo para freqüentar os estabelecimentos escolares do tipo clássico (funcionários, bancários, comerciários, industriários, etc.);

e) educação e treinamento de servidores ou empregados de organizações descentralizadas ou do tipo cadeia, cujo aperfeiçoamento, por outro modo, resultaria muito dispendioso para a firma;

f) educação e treinamento de conscritos e incorporados às forças armadas, os quais, por essa forma, cumpririam as obrigações para com a defesa nacional,

sem interromper os seus estudos ou aperfeiçoamento profissional;

g) educação e treinamento de donas de casa, que, em virtude dos afazeres domésticos, não podem ausentar-se do lar;

h) educação e treinamento de reclusos e internados, de modo geral, inclusive presidiários, os quais além de aproveitarem útilmente o tempo de que dispõem, encontrarão nos estudos uma ocupação e um derivativo.

Sintetizando tudo que se consignou, pode-se, ainda, afirmar, segundo velho e conhecido refrão, que o ensino por correspondência é a escola de todos aqueles — crianças ou adultos, homens ou mulheres, sãos ou enfermos — que, por um motivo ou outro, não podem frequentar cursos ou aulas do tipo tradicional.

Quando o aluno não pode ir à escola, é a escola que vai ao aluno, conforme o moderno conceito da educação ativa e empreendedora.

Daí o caráter essencial e altamente democrático do ensino por correspondência, que levou um autor a proferir as palavras, com que concluiremos o nosso ensaio:

"In a democracy, such an educational task (a do ensino por correspondência) should indeed appear to be almost an obligation of a University". (85)

(85) JAMES TRITTSLOW ADAMS, *Frontiers of American Culture — A Study of Adult Education in a Democracy*, pág. 264, Charles Scribner's Sons, New York, 1945.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, James Truslow, *Frontiers of American Culture — A Study of Adult Education in a Democracy*. Charles Scribner's Sons. New York, 1945.
- BITTNER, Walton S., e Hervey MALLORY, *University Teaching by Mail — A Survey of Correspondence Instruction Conducted by American Universities*. The MacMillan Company. New York, 1933.
- BROOKS, Earl, *In-service Training for Federal Employees*. Chicago, 1938.
- BRUBACHER, John S., *A History of the Problems of Education*. McGraw-Hill Book Company Inc. New York, 1947.
- BUTCHERS, A. G., *Education in New Zealand*, in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education". Lincoln, Neb., 1948.
- CHATWIN, A. E., *Canada's Program of Correspondence Education for Veterans and Service Personnel*, in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education". Lincoln, Neb., 1948.
- CHILDS, Gayle B., *Research Concerning Supervised Correspondence Study*, in "The Bulletin of the National Association of Secondary School Principals", Dez., 1952, vol. 36, n.º 190.
- COLLIER'S ENCYCLOPEDIA. New York. 1953.

- CUNNINGHAM, K. S., *Correspondence Education in Austrália*, in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education". Lincoln, Neb., 1948.
- CYCLOPEDIA OF EDUCATION, organizada por Paul Monroe. The MacMillan Company, Inc. New York, 1911.
- DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA. Editorial Labor. Barcelona, 1936
- DOUGLASS, Aubrey A., *The American School System — A Survey of the Principles and Practices of Education*. Farrar and Rinehart, Publishers. New York, 1941.
- BLY, Frederick, *The Development of Modern Education*. Prentice-Hall, Inc. New York, 1952.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Chicago, Londres e Toronto, 1951.
- ENCYCLOPEDIA OF EDUCATIONAL RESEARCH, organizada por Walter S. Monroe. University of Illinois. The MacMillan Company. 1941.
- ENCYCLOPEDIA OF EDUCATIONAL RESEARCH, organizada por Walter S. Monroe. The MacMillan Company. New York, 1950.
- EYROLLES, Léon, *UEnseignement par Correspondance (L'École chez Soi)*. Paris, 1920.
- FINIGAN, W., *High Lights in Correspondence Education from the Land of the Southern Cross*, in "Report of the First International Conference on Correspondence Education". Victoria, Canada, 1938.
- FRIDMAN, S., *A Educação na Rússia Soviética*. Est. Gráfico Mello Bittencourt Ltda. Rio de Janeiro, 1944.
- GAUMNITZ, Walter H., *Historical Highlights of Correspondence Education*, in "The Bulletin of the National Association of Secondary-School Principals", Dez., 1952, vol. 36, n.º 190.
- GAUMNITZ, Walter H., *Correspondence Education in the United States*, in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education". Lincoln, Neb., 1948
- GAUMNITZ, Walter H., *Socializing Correspondence Instruction in New Zealand*, in "School Life", Maio, 1939, vol. 24, n.º 8
- GRAHAM, George A., *Education for Public Administration*. Public Administration Service. Chicago, 1941.

GIUY, Ruth A., *Bibliography of Research Studies in Education*
 — 1939-1940. Government Printing Office. Washington,
 1941. GMFFIN, Graee H. Y., *Correspondence Education in Foreign
 Countries*, in "The Bulletin of the National Association of
 Secondary-School Principals", Dez., 1952, vol. 36, n.º 190. HALSEY,
 George D., *Training Employees*. Harper & Brothers.
 New York, 1949. HHRMODS KORRESPONDENSINSTITUT, *Alia Laser
 hos Hermods*.
 Lundgrens Söners boktr. Malmö, Suécia, 1954. HERTSGAARD, P. J., *An
 Experiment in "Correspondence Course"*
Training, in "Personnel Administration", Maio, 1953, vol. 16,
 n.º 3. INSTITUTE FÖR TRAINING IN MUNICIPAL ADMINISTRATION, *For Ad-
 ministrators in Local Government*. Chicago, 1953. INTERNATIONAL
 CORRESPONDENCE SCHOOLS, *How to Proceed with
 Your Studies*. A Manual of Information. Scranton, Pa., s/d JOHNSON,
 William E., *Russia's Education Heritage*. Carnegii
 Press. Carnegie Institute of Technology. Pittsburgh, Pa,
 1950. JUDD, Charles H., *Problems of Education in the United States*.
 Mc-Graw-Hill Book Company, Inc. New York e Londres,
 1933. KING, Beatrice, *Rússia Goes to School — A Guide to Soviet
 Education*. The New Education Club Book. Londres, 1948. KNIGHT,
 Edgard W., *Education in the United States*. Ginn and
 Company. Boston, 1941. KÖKERITZ, Helge, *Sweden's Leading
 Correspondence School*, in
 "Proceedings of the Second International Conference on
 Correspondence Education". Lincoln, Neb., 1948. KOSONEN, Viljo,
Adult Education in Finland. in "Scandinavian
 Adult Education". Det Danske Forlag. Copenhagen, 1952. LANDIS,
 Benson Y., e JOHN D. WILLARD, *Rural Adult Education*.
 The MacMillan Company. New York, 1933. LKXIKON DER PAEDAGOGIK.
 Verlag A. Francke AG. Berna. 1950.

- LUND, Ragnar, e Harry OHLSSON, *Adult Education in Sweden, in "Scandinavian Adult Education"*. Det Danske Forlag. Co-penhagen, 1952.
- MATHISEN, Jon, *Adult Education in Norway, in "Scandinavian Adult Education"*. Det Danske Forlag. Copenhagen, 1952.
- MAYS, Arthur B., *Essentials of Industrial Education*. McGraw-Hill Book Company, Inc. New York, Toronto e Londres, 1952.
- MCCONAGHA, Glenn L., *The USAFI Program of Supervised Correspondence Study, in "The Bulletin of the National Association of Secondary-School Principals"*, Dez., 1952, vol. 36, n.º 190.
- MEIERHENRY, W. C., *Supervised Correspondence Study Grows, in "Education Digest"*, Abril, 1946.
- MILES, W. D., *Correspondence Instruction in Canada's Maritim Provinces, in "Proceedings of the Second International Conference on Correspondence Education"*. Lincoln, Neb., 1948.
- MOSHER, William E., J. Donald KINGSLEY e O. Glenn STAHL. *Public Personnel Administration*. Harper & Brothers Pu-blishers. New York, 1950.
- MYERS, Alonzo F., e Clarence O. WILLIAMS, *Education in a De-mocracy*. Prentico-Hall., Inc. New York, 1942.
- NATIONAL HOME STUDY COUNCIL, *Blue Book*. Washington, 1955.
- NATIONAL HOME STUDY COUNCIL, *Directory of Accredited Private Home Study Schools — 1953*. Washington, D. C, 1953.
- NATIONAL UNIVERSITY EXTENSION ASSOCIATION, *Guide to Correspondence Study*. Bloomington, Ind., 1994.
- NISHIMOTO, Mitoji, *Teacler Training Correspondence in Japan, in "Proceedings of the Fourth International Conference on Correspondence Education"*. State College, Pa., 1953.
- PIMENTEL, A. Fonseca, *A Maior Organização do Mundo em Ensino por Correspondência, in "Revista do Serviço Público"*, Ano XVII, vol. IV, n.º 3, Dezembro de 1954.
- PIMENTEL, A. Fonseca, *Uma Escola de Administração para Todo o Brasil — (Projeto de estabelecimento de um Departa-*

- mento de Cursos por Correspondência na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas). Datilografado. Rio, 1953.
- PIMENTEL, A. Fonseca, *Projeto de Reorganização do Ensino por Correspondência dos Cursos de Administração do D.A.S.P.* Datilografado. Rio, 1954.
- PINKEVICH, Alberto, *La Nueva Educación en Ia Rusia Soviética* Ediciones Frente Cultural. México, s/d.
- PROCEEDINGS of the *Second International Conference on Correspondence Education*. Lincoln, Neb., 1948.
- PROCEEDINGS of the *Third International Conference on Correspondence Education*. Christchurch, N. Z., 1950.
- PROCEEDINGS of the *Fourth International Conference on Correspondence Education*. State College, Pa., 1953.
- REPORT of the *First International Conference on Correspondence Education*. Victoria, Canada, 1938.
- ROBBINS, c. L., e Wendell JOHNSON, *A Study of Correspondence Students, in "Adult Education in Action"*, publicado por Mary L. Ely. American Association for Adult Education. New York, 1938.
- RUSSELL, John Dale, e Charles H. JUDD, *The American Educational System*. The Riverside Press Cambridge. Boston, 1940.
- SCOTT, Walter D., e outros, *Personnel Management*. McGraw-Hill Book Company, Inc. New York e Londres, 1941.
- SEARS EXTENSION INSTITUTE, *Free Courses for All Sears Em-ployees*. Chicago, s/d.
- SEARS EXTENSION INSTITUTE, *YOU and SEI*. Chicago, 1953.
- SOCIAL WELFARE BOARD (Suécia), *Social Sweden*. Stockholm 1952.
- SOOP, E. J., e A. E. LEAN, *The University Extension Service, in "School of Education Bulletin"* da Universidade de Michigan, Out., 1951, vol. 23, n.º 1.
- STRUCK, Theodore, *Creative Thinking*. John Wilay & Sons, Ine. New York, 1938.
- UNESCO, *Répertoire International de l'Eduoatton des Adultas* Paris, 1953.

UNESCO, *Les universités et l'Éducation des Adultes*. Paris, 1952.
UNESCO, *L'Obligation Scolaire en Nouvelle-Zélande*. Paris, 1952.
UNIVERSIDADE DE CHICAGO, Home-Study Department, *Announcements*: 1952-53. Chicago, 1952. UNIVERSIDADE DE MICHIGAN, Extension Service, *Correspondence Study Courses*: 1953-54. Ann Arbor, Mich., 1953. UNIVERSIDADE DE WISCONSIN, University Extension Service, *Correspondence Study Courses*. Madison, Wisc., 1952. VENÂNCIO FILHO, Francisco, *A Educação e seu Aparentamento Moderno*. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1941. VALT, A. J. H. van der, *Report on the University of South Africa*, in "Proceedings of the Fourth International Conference on Correspondence Education". State College, Pa., 1953. WREN, Dr. Harold A., e H. C. DAYCH, *How to Succeed*. International Correspondence Schools. Scranton, Pa., 1952. YODER, Dale, *Personnel Management and Industrial Relations*. Prentice-Hall. New York, 1948. YOUNG, Chris A., *Introduction to American Public Education*. McGraw-Hill Book Company, Inc. New York e Londres, 1942.

Já publicados, nesta Série:

"Alguns Aspectos da Administração de Pessoal", por Ennor de Almeida Carneiro.

"O Mandado de Segurança", por Arnold Wald.

"Notas sobre o Tribunal de Contas da União", por Agnello Uchôa Bitencourt.

"Previdência Social", por Estanislau Fischlowitz.

"A Educação e o Treinamento por Correspondência", por A. Fonseca Pimentel.

No prelo:

"Problemas Fundamentais dos Municípios Brasileiros", por Océlio de Medeiros.

"Um Problema de Administração Escolar", por Manoel Marques de Carvalho.

"Introdução ao Estudo de Documentação", por Herbert Coblans.

"A Era do Administrador Profissional", por Benedicto Silva.

"Administração Financeira e Contábil", por Oscar Victorino Moreira.

"Burocracia e Democracia", por J. E. Pizarro Drummond.

A SAIR, DO MESMO AUTOR:

"A EDUCAÇÃO E O TREINAMENTO POR CORRESPONDÊNCIA (Métodos e Processos)".

"O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA NO BRASIL (O Que é e O Que Pode Ser)."

Os conceitos emitidos nos trabalhos **divulgados nesta coleção** serão de exclusiva responsabilidade dos **autores**.

Editados em cores diferentes, conforme o setor de administração cujos problemas se propõem estudar, adotarão os «Ensaio», para esse efeito, a seguinte convenção:

Assuntos Gerais de Administração	Verde esmeralda
Administração de Pessoal	Vermelho
Organização e Métodos	Azul ultramarino
Material e Obras	Lilás
Direito Público, Constitucional e Administrativo	Amarelo escuro
Economia.....	Laranja
Finanças, Orçamento e Contabilidade Pública..	Cinza
Relações Públicas e Documentação	Havana

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)